



O *deos facere* e a queda da religião egípcia: O *Asclepius* na historiografia de Agostinho de Hipona (IV-V AD)

El *deos facere* i la caiguda de la religió egípcia: El *Asclepius* en la historiografia d'Agustí d'Hipona (IV-V AD)

El *deos facere* y la caída de la religión egípcia: El *Asclepius* en la historiografía de Agustín de Hipona (IV-V AD)

The *deos facere* and the fall of Egyptian religion: The *Asclepius* in the historiography of Augustine of Hippo (IV-V AD)

David Pessoa de LIRA¹

Abstract: This article analyzes the reception of Hermes Trismegistus in *De Civitate Dei* 8.23–24 by Augustine of Hippo, especially concerning the interpretation of the *Asclepius* and the notion of *deos facere*. The study examines how Augustine transforms Hermes into an involuntary witness of the destruction of Egyptian religion and of the falsity of pagan idolatry. Attention is given to the hermeneutical tension produced by Augustine's reading of *Asclepius* 37, mainly regarding the conjunction *quoniam*, interpreted by Augustine in a predominantly causal sense, although the hermetic text also allows a temporal-narrative nuance. The article argues that Augustine reconfigures hermetic discourse according to his providential and Christocentric conception of history, integrating Hermes Trismegistus into the framework of *prophetica historia*. Thus, the hermetic prophecy becomes subordinated to the Christian narrative of the fall of paganism and the triumph of the *Civitas Dei*. Finally, the paper demonstrates that Augustine's appropriation of Hermes oscillates between recognizing him as a partial witness of divine truth and condemning him as an instrument of demonic deception.

Keywords: Hermetism – Hermes Trismegistus – Augustine of Hippo – *Asclepius* – *De Civitate Dei* – Late Antiquity.

Resumen: Este artículo analiza la recepción de Hermes Trismegistos en *De Civitate Dei* 8.23–24 de Agustín de Hipona, especialmente en lo relativo a la interpretación del *Asclepius* y de la noción de *deos facere*. El estudio examina cómo Agustín transforma a Hermes en un testigo involuntario de la destrucción de la religión egípcia y de la falsedad de la idolatría pagana. Se presta especial atención a la tensión hermenéutica producida por la lectura

¹ Professor Doutor da Área de *Língua e Literatura Latinas* do Departamento de Letras da [Universidade Federal de Pernambuco \(UFPE\)](http://www.ufpe.br), docente permanente do [PPG Letras](http://www.ppg-letras.ufpe.br) da [UFPE](http://www.ufpe.br). E-mail: lyrides@hotmail.com.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

agustiniana de *Asclepius* 37, principalmente en torno a la conjunción *quoniam*, interpretada por Agustín en sentido predominantemente causal, aunque el texto hermético también permite un matiz temporal-narrativo. El artículo sostiene que Agustín reconfigura el discurso hermético según su concepción providencial y cristocéntrica de la historia, integrando a Hermes Trismegisto en el marco de la *prophetica historia*. De este modo, la profecía hermética queda subordinada a la narrativa cristiana de la caída del paganismo y del triunfo de la *Civitas Dei*. Finalmente, se demuestra que la apropiación agustiniana de Hermes oscila entre reconocerlo como testigo parcial de la verdad divina y condenarlo como instrumento de engaño demoníaco.

Palabras-clave: Hermetismo – Hermes Trismegistos – Agustín de Hipona – *Asclepius* – *De Civitate Dei* – Antigüedad tardía.

ENVIADO: 26.04.20265
ACEPTADO: 25.05.2026

Introdução

Entre os diversos autores pagãos apropriados por Agostinho de Hipona em *De Civitate Dei* (*C.D.*), poucos ocupam posição tão ambivalente quanto Hermes Trismegistos. Nos livros 8-10 da obra, dedicados sobretudo à crítica da religião pagã, da teurgia e das doutrinas filosóficas relativas aos deuses e aos demônios, Agostinho recorre ao *Asclepius*, tratado hermético latino tradicionalmente atribuído a Hermes Trismegistos, mais especificamente em *C.D.* 8.23-24.² O Bispo de Hipona identifica nesse texto não apenas um testemunho privilegiado da religião egípcia tardia, mas também uma espécie de confissão involuntária da falsidade dos cultos idolátricos e da atuação demoníaca nas

² MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina: do Concílio de Niceia aos inícios da Idade Média*. São Paulo: Loyola, 2000, v. 2, t. 2, pp. 50-55; NOCK, Arthur Darby; FESTUGIÈRE, André-Jean. “Asclepius: Introduction”. In: HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 2, p. 259 e pp. 264-265; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*. Books VIII-XI. With an English Translation by David S. Wiesen. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 1968, v. 3, pp. 106-117.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

imagens sagradas. Assim, Hermes é incorporado à economia apologética cristã como testemunha paradoxal da própria derrota do paganismo.

Entretanto, a leitura agostiniana do *Asclepius* apresenta tensões hermenêuticas significativas. Em *De Civitate Dei* 8.23-24, Agostinho interpreta determinadas passagens herméticas como reconhecimento explícito de que o *deos facere*, isto é, a fabricação ritual de deuses por meio da animação de estátuas, constitui erro religioso associado à ação demoníaca. Contudo, o próprio tratado hermético não apresenta tal prática de maneira exclusivamente negativa. Pelo contrário, em diversos momentos o *Asclepius* descreve o *deos facere* como arte sagrada pertencente à antiga sabedoria egípcia. Surge, assim, uma ambivalência fundamental na recepção agostiniana de Hermes: quando o discurso hermético pode ser integrado à crítica cristã da idolatria, Hermes aproxima-se da condição de testemunha da verdade providencial; quando legitima positivamente a religião egípcia e a teurgia, passa a ser associado à inspiração demoníaca e ao erro pagão.

O presente artigo propõe analisar precisamente essa tensão hermenêutica no interior da leitura agostiniana do *Asclepius*, especialmente em *De Civitate Dei* 8.23-24. Busca-se demonstrar que Agostinho submete o texto hermético a uma releitura profundamente condicionada por sua concepção cristocêntrica da história, isto é, pelo aquilo que se pode chamar de *prophetic history*. Na historiografia agostiniana, os acontecimentos do passado somente se tornam plenamente inteligíveis à luz da revelação cristã e do cumprimento providencial realizado em Cristo e na Igreja. Dessa maneira, até mesmo autores pagãos podem ser reinterpretados como anunciadores involuntários da verdade cristã.

Nesse contexto, um dos pontos centrais da discussão será a interpretação da conjunção latina *quoniam* em *Asclepius* 37, particularmente na expressão *quoniam ergo proani nostri multum errabant circa deorum rationem*. Enquanto Agostinho parece privilegiar um sentido predominantemente causal, “porque os nossos antepassados erravam”, o texto hermético admite igualmente uma leitura temporal-narrativa, próxima do grego *ἐπει / ἐπειδή*, frequente em traduções latinas de textos gregos tardios. Assim, Hermes não estaria necessariamente formulando uma confissão causal acerca da origem errônea dos deuses, mas rememorando retrospectivamente um processo religioso pertencente a um passado primordial. Os acontecimentos anteriormente apresentados como futuros no interior do



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

discurso revelatório passam a ser narrados como realidade já consumada numa temporalidade sapiencial própria do hermetismo.

Desse modo, pretende-se demonstrar que a recepção agostiniana de Hermes Trismegistos não constitui mera reprodução do discurso hermético, mas verdadeira reconfiguração cristã de sua temporalidade, de sua autoridade e de sua função historiográfica. Hermes é reinterpretado à luz da providência cristã e integrado ao drama histórico da ascensão da *Civitas Dei* e da destruição progressiva da idolatria pagã. A análise dessa apropriação permite compreender não apenas a complexa relação entre cristianismo e hermetismo na Antiguidade Tardia, mas também o modo pelo qual Agostinho transforma tradições religiosas rivais em testemunhos subordinados à narrativa providencial do cristianismo.

I. De Civitate Dei: contexto, estrutura, fonte e gênero

No início do séc. IV, Constantino tornou oficialmente público, por lei, através do chamado Edito de Milão, que o cristianismo seria a religião do Império Romano Ocidental. Em 380 E.C., através do Edito de Teodósio, o cristianismo se tornou religião oficial do Império Romano do Oriente. Esse fato implica na coincidência entre a ascensão hegemônica e exclusivista da cristandade no palco das religiões do Mediterrâneo e, de forma capital, do decréscimo ou queda da literatura hermética. Apesar de vários autores cristãos insistirem em citá-la durante os sécs. IV e V, deve-se considerar sua intenção e propósito. Nota-se alguns fatores que contribuem para que essa coincidência se torne mais explícita: **a)** a institucionalização e a oficialização da cristandade no Império Romano; **b)** a supressão dos elementos culturais simbolicamente associados ao 'paganismo', como os jogos; **c)** a atuação de Agostinho de Hipona justamente entre os sécs. IV e V E.C.; e **d)** a redação, em 413, da *De Civitate Dei* por Agostinho.³

³ WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*. São Paulo: ASTE, 2006, pp. 233-241; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos gigantes*. São Paulo: Vida Nova, 1991, v. 2, pp. 176-178; ABRÃO, Bernadette Siqueira (org.). *História da Filosofia*. São Paulo: Nova Cultural, 2004, pp. 96-101; PESSANHA, José Américo Motta. "Santo Agostinho: Vida e Obra". In: SANTO AGOSTINHO. *Confissões* (trad.: J. Oliveira Santos e Ambrósio de Pina). Nova Cultural: São Paulo, 2004, pp. 25-26; NOCK, Arthur Darby; FESTUGIÈRE, André-Jean. "Asclepius: Introduction". In:



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Quando Constantino instituiu o cristianismo como religião oficial do Império Romano, em geral, acreditava-se que Roma e seu império estavam protegidos pela Providência Divina, sendo devidamente guardada dos seus inimigos. Agostinho escrevia sua obra *De Trinitate* quando Roma foi tomada pelos visigodos, liderados por Alarico, em 410 E.C.⁴ Por essa razão houve a migração da população da Itália para o norte da África ao mesmo tempo em que Alarico também se encaminhava para a África latina, já que se tratava da região de onde vinham os provimentos de Roma. Alarico morreu a caminho, o que impediu o avanço dos visigodos para a África, embora continuassem se expandindo em direção à Gália e Espanha.

Com o assalto visigodo a Roma, cogitava-se que melhor seria se Roma tivesse continuado “pagã”. Esse fato fez com que Agostinho de Hipona deixasse de lado sua obra *Sobre a Trindade*, para se dedicar a escrever seus livros *De Civitate Dei* ou *Sobre a Cidade de Deus*. *De Civitate Dei* é dividida em vinte e dois livros. Pode-se entender como uma coleção de livros, mas também pode se referir a toda obra como um escrito enciclopédico (ou livro) em sua inteireza.⁵

HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, t. 2, p. 259 e pp. 264-265; MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina*, *op. cit.*, v. 2, t. 2, pp. 50-55. LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*. Recife: Editora UFPE, 2015, p. 61; PESSOA DE LIRA, D. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

⁴ Os visigodos, que ocupavam a margem do Danúbio na região setentrional da Trácia, são chamados também de godos ocidentais, ao passo que ostrogodos, que habitavam a margem setentrional do mar Negro, são chamados de godos orientais. Os dois ramos são conhecidos como góticos (godos). Cf. WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*, *op. cit.*, pp. 174-176, 242. LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 62, n. 127; PESSOA DE LIRA, D. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

⁵ MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina*, *op. cit.*, v. 2, t. 2, pp. 50-51; MORAN, José. “Introduction General”. In: SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran). Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958, t. 16, pp. 3-13, 24-34; WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*, *op. cit.*, pp. 175-176, 242; SMITH, Warren Thomas. “Augustine of Hippo”. In: JONES, Lindsay (ed.). *Encyclopedia of Religion*. Detroit, MI: Thomson/ Gale, Macmillan Reference USA, 2005, v. 2, p. 628; ABRÃO, Bernadette Siqueira (org.). *História da Filosofia*, *op. cit.*, p. 98; PESSANHA, José Américo Motta. “Santo Agostinho: Vida e Obra”, *op. cit.*, pp. 25-26;



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

De Civitate Dei de Agostinho de Hipona compõe-se de 22 livros distribuídos em duas grandes partes: Pars I – *Aduersus falsos et fallaces deos civitatis terrenae* (livros 1-10) e Pars II – *Civitas terrena et civitas caelestis* (livros 11-22). Entretanto, essa divisão também pode ser reorganizada em cinco grandes códices ou cadernos temáticos: os livros 1-5 dirigem-se contra aqueles que sustentam que o culto aos deuses e daimones contribui para a felicidade desta vida; os livros 6-10 refutam os que defendem o politeísmo em vista da esperança na vida futura; os livros 11-14 tratam da origem da Cidade de Deus; os livros 15-18 abordam seu progresso e desenvolvimento histórico; e, por fim, os livros 19-22 discorrem sobre os fins destinados à Cidade de Deus e à cidade terrena.⁶

Nas suas *Retractationes*, 2, 43 (69), Agostinho descreve claramente o motivo de preparar os livros que compõem, em si, a sua obra *De Civitate Dei*, dizendo:

Interea Roma Gothorum inruptione agentium sub rege Alarico atque impetu magnae cladis euersa est, cuius euersionem deorum falsorum multorumque cultores, quos usitato nomine paganos uocamus, in Christianam religionem referre conantes solito acerbius et amarius Deum uerum blasphemare coeperunt. Vnde ego exardescens zelo domus Dei aduersus eorum blasphemias uel errores libros *de ciuitate Dei* scribere institui.⁷

LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 62; PESSOA DE LIRA, D. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos gigantes*, *op. cit.*, pp. 176-178.

⁶ WIESEN, David S. “Introduction”. In: AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*. Books VIII-XI, *op. cit.*, p. ix-x; MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina*, *op. cit.*, v. 2, t. 2, p. 51.

⁷ “Nesse momento, Roma foi arruinada pela invasão e pelo ímpeto de grande destruição dos godos, que agem sob o comando do rei Alarico. Cujas devastação, cultores de muitos deuses falsos, os quais chamamos pagãos, pelo nome usado, tentando referir à religião cristã, começaram a blasfemar ao Deus verdadeiro cruelmente e amargamente como de costume. Daí eu abrasando-me com zelo pela casa de Deus, contra as blasfêmias ou erros deles, estabeleci escrever os livros sobre a Cidade de Deus” (tradução própria).

Costuma-se empregar *Retractationes* 2.43(69) como prefácio geral às edições da obra *De Civitate Dei*. Cf. a transcrição desse texto em SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De ciuitate Dei libri XXII*. Ediderunt B. Dombart; A. Kalb. Turnhout: Brepols, 1955, t. 1, p. I; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, pp. 56-57. SMITH, Warren Thomas. “Augustine of Hippo”, *op. cit.*, v. 2, p. 629; MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Agostinho não escreve sua obra necessariamente em defesa de Roma, mas, sobretudo, em favor da cristandade ou da Igreja. Isso se explicita quando demonstra seu zelo pela casa de Deus. Tal postura decorre do fato de que a acusação formulada pelos chamados “pagãos” contra a religião cristã era, para ele, ainda mais grave do que a própria devastação de Roma. O objetivo da obra consiste justamente na repreensão ao “paganismo”, que, segundo o autor descreve, atribuía à cristandade, em razão da proibição do culto às antigas divindades, a responsabilidade pelas calamidades e pela desordem do mundo, especialmente pela destruição de Roma pelos visigodos. Em linhas gerais, Agostinho discorre, nesse escrito, sobre as vicissitudes comuns tanto aos bons quanto aos ímpios naquele contexto, embora estabeleça distinções fundamentais entre ambos.⁸

Os livros *De Civitate Dei* são uma descrição das sociedades humanas em comparação com a sociedade cuja história se reflete na intervenção divina. Embora possa dizer que a *Cidade de Deus* de Agostinho não é uma obra apologética, mas, sim, uma análise acurada das sociedades humana e divina, sem nenhuma sombra de dúvida, ela tem um teor apologeticamente religioso.⁹ *De Civitate Dei* teve um resultado exponencialmente maior do que uma simples cogitação sobre um retorno ao “paganismo”.

antiga grega e latina, op. cit., v. 2, t. 2, p. 51; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum, op. cit.*, p. 62; PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

⁸ SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, p. 61.

A Roma do tempo de Agostinho não poderia ser a mesma que ele sonhava. Cf. MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, pp. 3-4; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum, op. cit.*, p. 63; PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

⁹ MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina, op. cit.*, v. 2, t. 2, pp. 52-54; MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, pp.13-24; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum, op. cit.*, p. 63; PESSOA DE LIRA, D. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

De qualquer maneira, sua obra é caracterizada pela crítica radical contra o modo de ser do “paganismo” diante da Cidade em comunhão com Deus (do cristianismo). Compreendendo que o Deus da filosofia não pode ser identicamente o Deus da cristandade, ele emprega a filosofia com intuito de contrapor os seus próprios argumentos e afirmar a soberania de Deus.¹⁰ Trata-se das origens das *duarum civitatum, quarum est una Dei, altera huius mundi*.¹¹ Agostinho sugere, assim, que o objetivo último da humanidade em comunhão com o próprio Deus é a vitória definitiva para além da história. Em todo caso, Agostinho morre em 430 E.C., sendo sua cidade, Hipona, aniquilada pelos vândalos, que já haviam penetrado na África um ano antes, como resultado da pressão dos visigodos na Espanha.¹²

A principal fonte de Agostinho de Hipona para a composição de uma história profana em *De Civitate Dei* foi, sem dúvida, Marco Terêncio Varrão.¹³ Embora a tradição poética

¹⁰ WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*, *op. cit.*, pp. 242-243; SMITH, Warren Thomas. “Augustine of Hippo”, *op. cit.*, v. 2, p. 628; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos gigantes*, *op. cit.*, pp. 176-178; ABRÃO, Bernadette Siqueira (org.). *História da Filosofia*, *op. cit.*, pp. 100-101; MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 11-13; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 63; PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

¹¹ “duas cidades, das quais uma é de Deus, a outra delas é do mundo (tradução própria).” – SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, pp. 56-57; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 63; PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

¹² WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*, *op. cit.*, pp. 242-243; SMITH, Warren Thomas. “Augustine of Hippo”, *op. cit.*, v. 2, p. 629; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos gigantes*, *op. cit.*, pp. 176-178; ABRÃO, Bernadette Siqueira (org.). *História da Filosofia*, *op. cit.*, pp. 100-101; PESSANHA, José Américo Motta. “Santo Agostinho: Vida e Obra”, *op. cit.*, p. 26; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 63; PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

¹³ Sobre Varrão, cf. CARDOSO, Zelia de Almeida. *A Literatura Latina*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, pp. 190-191; PESSANHA, José Américo Motta. “Santo Agostinho: Vida e Obra”, *op. cit.*, p. 12.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

clássica, sobretudo Homero e Virgílio, tenha fornecido a Agostinho vasta familiaridade com o imaginário mítico e com a memória cultural pagã, foi em Varrão que ele encontrou a estrutura erudita e sistemática necessária para organizar criticamente a religião romana e suas instituições. O mundo antigo possuía mestres especializados em mitologia, junto dos quais os estudantes adquiriam sólida formação nesse campo.

Ainda assim, a fonte decisiva da erudição mitológica agostiniana parece ter sido a obra antiquária de Varrão, especialmente as *Antiquitates rerum divinarum et humanarum*, hoje perdida, mas amplamente preservada por meio das citações de Agostinho. Nela, Agostinho encontrou um verdadeiro repertório enciclopédico da religião pagã: a distinção entre teologia mítica (*theologia fabulosa*), teologia civil (*theologia civilis*) e teologia natural (*theologia naturalis*); os deuses e seus cultos; os mistérios; os sacerdotes; as instituições religiosas; e todo o aparato simbólico da religião romana. Esse material é explorado de maneira extensa em *C.D.* 6.2-4, sendo desenvolvido sobretudo nos livros 7, 8 e 9. Nesses livros, Agostinho utiliza Varrão simultaneamente como autoridade documental e como adversário intelectual: apropria-se de sua vasta erudição para demonstrar as contradições internas do paganismo romano e desmontar sua legitimidade religiosa e política.¹⁴

Além de Varrão, Agostinho também recorreu a outros autores da tradição histórica e literária latina. Entre eles figuram Salústio, Tito Lívio, Floro e Eutrópio, utilizados sobretudo como fontes para acontecimentos históricos, instituições políticas e memória da grandeza romana. Também aparecem ecos de Tácito e Suetônio.¹⁵ Já Evêmero é citado explicitamente (*C.D.* 6.7.27), e certos elementos da interpretação agostiniana da história, particularmente em *C.D.* 18, revelam uma leitura em chave evemerista, isto é, a compreensão dos deuses pagãos como antigos homens divinizados pela memória coletiva.¹⁶

¹⁴ MARROU, Henri-Irénée. *Saint Augustin et la fin de la culture antique*. Paris: Éditions de Boccard, 1958, p. 18, p. 129, nota 5 ; MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 28.

¹⁵ CARDOSO, Zelia de Almeida. *A Literatura Latina*, *op. cit.*, pp. 135-147.

¹⁶ MARROU, Henri-Irénée. *Saint Augustin et la fin de la culture antique*, *op. cit.*, p. 18, p. 129, nota 5 ; MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 28.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Agostinho distingue claramente dois campos historiográficos: de um lado, a história profana ou pagã; de outro, a história sagrada e eclesiástica. Ele utiliza ambas, mas subordina a primeira à interpretação providencial da segunda. Os dez primeiros livros de *De Civitate Dei* mostram precisamente esse procedimento: apoiando-se em autores pagãos e na tradição antiquária romana, Agostinho reconstrói criticamente a cultura religiosa e política do mundo antigo para demonstrar a insuficiência da *civitas* terrena diante da *civitas Dei*.¹⁷

Agostinho é profundamente influenciado pela historiografia romana. Contudo, é sabido que o cristianismo, sobretudo após as primeiras perseguições, transformou significativamente a visão de mundo e, conseqüentemente, a própria concepção de história. Há, portanto, uma verdadeira transfiguração do sentido histórico: em vez de servir primordialmente aos interesses humanos e políticos, a história passa a ser

Sobre o evemerismo, cf. ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 5; BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Petrópolis: Vozes, 2020, v. 1, pp. 31-32, 34, 244 e 328; SCOTT, Walter. “Introduction”. In: *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1, pp. 3-6.

Cf. o mito de Theuth em Pl. *Phdr.* 274c-275b: PLATO. *Euthyphro, Apology, Crito, Phaedo, Phaedrus*. With an English Translation by Harold North Fowler. Introduction by W. R. M. Lamb. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 2005, v. 1, pp. 560-565.

Hanegraaff descreve esse processo de *humanização de Hermes Trismegistos à divinização* como sendo um modo de *evemerismo*. Cf. HANEGRAAFF, Wouter J. *New Age Religion and Western Culture*. Leiden, New York: Brill, 1996, p. 390.

De fato, há uma tendência, na própria literatura hermética a projetar para uma realidade mais humana os fatos mitológicos. Assim, suas *dramatis personæ* são humanos. Cf. *Amon evemerizado*, nomes de *deuses evemerizados*, *evemerismo*; *teorias evemerísticas* em *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Volume II: Notes on the *Corpus Hermeticum* by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 2, p. 48, pp. 230-231, p. 431 e 435. Cf. *deus evemerizado*, *teoria de Evêmero* em *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Volume III: Notes on the Latin Asclepius and the Hermetic Excerpts of Stobaeus by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 3, p. 188, n. 1.

¹⁷ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, pp. 28-29.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

compreendida como manifestação e interpretação da revelação da vontade divina. Destarte, encontram-se textos de autores que, muitas vezes sem serem propriamente historiadores, abordam questões históricas sob perspectiva teológica e providencial. É justamente o caso de *De Civitate Dei*, obra simultaneamente doutrinária, apologética e histórica.¹⁸

Na perspectiva de Agostinho, a história humana não pode ser compreendida apenas a partir dos acontecimentos políticos e materiais do mundo temporal, como a ascensão e a queda dos impérios. Existe uma realidade superior, a *Civitas Dei*, que transcende ou transfigura completamente o tempo histórico e as estruturas terrenas. Diferentemente dos reinos humanos, submetidos à corrupção, à violência e à instabilidade, a Cidade de Deus pertence a uma ordem espiritual eterna. Contudo, essa transcendência ou transfiguração não significa afastamento do mundo: ao contrário, a *Civitas Dei* atua no interior da própria história, penetrando a realidade humana e conferindo-lhe sentido providencial. Assim, para Agostinho, os eventos históricos, inclusive as calamidades, como a destruição de Roma, devem ser interpretados não apenas como fatos políticos, mas como momentos inseridos no drama maior da relação entre a cidade terrena e a cidade celeste. Desse modo, a história é transfigurada pela ação divina, tornando-se o espaço no qual se manifesta progressivamente o desígnio de Deus para a humanidade.¹⁹

Isso, porém, não constitui necessariamente uma “filosofia da história” em sentido estrito, tal como concebida pela tradição moderna posterior. Antes, trata-se de uma historiografia cristã fundada numa leitura providencial do tempo e dos acontecimentos humanos. Em Agostinho, a narrativa histórica não busca estabelecer leis universais do desenvolvimento histórico nem elaborar um sistema racional autônomo da história, mas interpretar os fatos à luz da economia divina da salvação. A história torna-se, assim, o cenário da tensão entre duas cidades, a terrena e a celeste, cujo desenlace somente se consumará no juízo escatológico. Nesse sentido, *De Civitate Dei* não deve ser compreendida apenas como uma obra historiográfica ou apologética, mas como uma

¹⁸ CARDOSO, Zelia de Almeida. *A Literatura Latina*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, pp. 148-149; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos gigantes*, op. cit., pp. 176-177.

¹⁹ DODD, Charles Harold. *The Bible To-day*. Cambridge University Press, 1968, pp. 128-129.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

tentativa de reinterpretar integralmente a memória do mundo antigo sob o horizonte teológico do cristianismo, ou especificamente, sob uma cristologia.²⁰

II. *Prophetic history: a interpretação tipológica e cristocêntrica da história no De Civitate Dei*

Na concepção histórica de Agostinho, Cristo ocupa o centro absoluto da existência humana e do próprio curso da história. Toda a trajetória da humanidade converge para ele e encontra nele seu sentido último. Ao assumir a encarnação, Cristo realizou a mais elevada das missões: renovar a condição humana e restaurar a criação por meio da redenção. Sua vinda ao mundo inaugura uma transformação radical do homem e da própria história, pois, ao fazer-se homem, torna-se princípio da regeneração da humanidade decaída, constituindo-se como autor e fundamento do “homem novo”.²¹

Haec scripturae secreta diuinae indagamus, ut possumus, alius alio magis minusue congruenter, uerum tamen fideliter certum tenentes non ea sine aliqua praefiguratione futurorum gesta atque conscripta neque nisi ad Christum et eius ecclesiam, quae ciuitas Dei est, esse referenda; cuius ab initio generis humani non defuit praedicatio, quam per omnia uidemus impleri. Benedictis igitur duobus filiis Noe atque uno in medio eorum maledicto deinceps usque ad Abraham de iustorum aliquorum, qui pie Deum colerent, commemoratione silentium est per annos amplius quam mille. Nec eos defuisse crediderim, sed si omnes commemorarentur, nimis longum fieret, et esset haec historica magis diligentia quam, prophetica prouidentia. Ilia itaque exequitur litterarum sacrarum scriptor istarum uel potius per eum Dei Spiritus, quibus non solum narrentur praeterita, uerum etiam praenuntientur futura, quae tamen pertinent ad ciuitatem Dei; quia et de hominibus, qui non sunt dues eius, quidquid hic dicitur, ad hoc dicitur, ut ilia ex

²⁰ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. x; SALAMITO, Jean-Marie. *Saint Augustin, «La Cité de Dieu»: penser l'histoire du salut et l'autonomie du politique*. Paris: Ellipses, 2020; LAGOANÈRE, Jérôme. *La Cité de Dieu d'Augustin: philosophie, théologie ou archéologie de l'histoire? Études théologiques et religieuses*. Paris, v. 98, n. 4, 2023, pp. 505-525; LOGOZ, Edouard. «La philosophie de l'histoire de Saint Augustin». In: *Revue de Théologie et de Philosophie*, Lausanne, v. 6, n. 29, 1918, pp. 281-292; JULIÃO, José Nicolao. “[Tempo e História em Santo Agostinho](#)”. In: *Veritas (Porto Alegre)*, 63 (2), *Filosofia e Interdisciplinaridade*, 2018, pp. 408-435; DODD, Charles Harold. *The Bible To-day*, *op. cit.*, pp. 129-130.

²¹ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 41; DODD, Charles Harold. *The Bible To-day*, *op. cit.*, pp. 128-129.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

comparatione contraria uel proficiat uel emineat. Non sane omnia, quae gesta narrantur, aliquid etiam signi- ficare putanda sunt; sed propter ilia, quae aliquid significant, etiam ea, quae nihil significant, adtexuntur. Solo enim uo- mere terra proscinditur; sed ut hoc fieri possit, etiam cetera aratri membra sunt necessaria; et soli nerui in citharis atque huius modi uasis musicis aptantur ad cantum; sed ut aptari possint, insunt et cetera in compagibus organorum, quae non percutiuntur a canentibus, sed ea, quae percussa resonant, his conectuntur. Ita in prophetica historia dicuntur et aliqua, iooquae nihil significant, sed quibus adhaereant quae significant et quodam modo religuntur (August. C.D. 16.2.3).²²

É exatamente por isso que Agostinho desenvolve a noção de *prophetica historia*. A Escritura não é uma simples crônica do passado: ela seleciona, organiza e narra os acontecimentos segundo sua significação tipológica²³ e messiânica. Muitos fatos possuem valor porque prefiguram Cristo e a Igreja. Outros aparecem apenas como elementos acessórios necessários à composição narrativa, assim como partes secundárias do arado ou das cordas de um instrumento musical. O verdadeiro centro interpretativo permanece sendo Cristo.

Desse modo, a história de Israel, para Agostinho, não pode ser interpretada de maneira puramente racional, política ou secular. Seu significado profundo reside no fato de que ela prefigura e anuncia Cristo. A hermenêutica histórica agostiniana é, portanto, essencialmente cristocêntrica: Cristo constitui a chave de inteligibilidade da história humana. Sem ele, os acontecimentos permanecem fragmentários e obscuros; com ele, revelam-se como partes integradas do desígnio providencial de Deus.²⁴

Fallunt eos etiam quaedam mendacissimae litterae, quas perhibent in historia temporum multa annorum milia conti- nere, cum ex litteris sacris ab institutione hominis nondum

²² SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 2, p. 501; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, pp. 41-42.

²³ “Tipológica”, aqui, refere-se ao método ou *schema* interpretativo, amplamente desenvolvido na tradição cristã antiga e medieval, segundo o qual acontecimentos, personagens e instituições do passado, especialmente do Antigo Testamento, são compreendidos como figuras (*typi*) que encontram seu cumprimento (*antitypi*) no Novo Testamento ou na própria história da salvação. Trata-se, portanto, de uma hermenêutica fundada na relação entre profecia e cumprimento, tipo e antítipo. Sobre essa questão, cf. DODD, Charles Harold. *The Bible To-day*, *op. cit.*, pp. 19-21.

²⁴ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, pp. 41-42.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

completa annorum sex milia computemus. Vnde ne multa disputem quem ad modum illarum litterarum, in quibus longe plura annorum milia referuntur, uanitas refellatur et nulla in illis rei huius idonea reperitur auctoritas: illa epistula Alexandri Magni ad Olympiadem matrem suam, quam scripsit narrationem cuiusdam Aegyptii sacerdotis insinuans, quam protulit ex litteris quae sacrae apud illos haberentur, continet etiam regna, quae Graeca quoque nouit historia; in quibus regnum Assyriorum in eadem epistula Alexandri quinque milia excedit annorum; in Graeca uero historia mille ferme et trecentos habet ab ipsius Beli principatu, quem regem et ille Aegyptius in eiusdem regni ponit exordio; Persarum autem et Macedonum imperium usque ad ipsum Alexandrum, cui loquebatur, plus quam octo annorum milia ille constituit, cum apud Graecos Macedonum usque ad mortem Alexandri quadringenti octoginta quinque reperiantur, Persarum uero, donec ipsius Alexandri uictoria finiretur, ducenti et triginta tres computentur. Longe itaque hi numeri annorum illis Aegyptiis sunt minores, nec eis, etiamsi ter tantum computarentur, aequarent. Perhibentur enim Aegyptii quondam tam breues annos habuisse, ut quaternis mensibus finirentur; unde annus plenior et uerior, qualis nunc et nobis et illis est, tres eorum annos complectebatur antiquos. Sed ne sic quidem, ut dixi, Graeca Aegyptiae numero temporum concordat historia. Et ideo Graecae potius tides habenda est, quia ueritatem non excedit annorum, qui litteris nostris, quae uere sacrae sunt, continentur. Porro si haec epistula Alexandri, quae maxime innotuit, multum abhorret in spatiis temporum a probabili fide rerum: quanto minus credendum est illis litteris, quas plenas fabulosis uelut antiquitatibus proferre uoluerint contra auctoritatem notissimorum diuinorumque librorum, quae totum orbem sibi crediturum esse praedixit, et cui totus orbis, sicut ab ea praedictum est, credidit; quae uera se narraisset praeterita ex his, quae futura praenuntiauit, cum tanta ueritate implentur, ostendit (August. *C.D.* 12. 11 (10.2)).²⁵

Aqui (*C.D.* 12.11) aparece um ponto essencial da historiografia agostiniana: o passado é validado pelo futuro. As Escrituras demonstram narrar corretamente os acontecimentos antigos porque aquilo que predisseram realizou-se historicamente. Em outras palavras, a realização histórica das profecias autentica retroativamente toda a narrativa bíblica. A história sagrada distingue-se, assim, das histórias profanas porque não apenas registra fatos passados, mas revela o plano providencial de Deus ao longo do tempo. A sucessão histórica torna-se prova da atuação divina.²⁶

²⁵ SANCTI AURELIJ AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 2, pp. 365-366; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, p. 42 e pp. 810-811.

²⁶ MORAN, José. "Introduction General", *op. cit.*, t. 16, p. 42.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Quod autem Porphyrius uniuersalem uiam animae liberandae nondum in suam notitiam historiali cognitione dicit esse perlatam: quid hac historia uel inlustrius inueniri potest, quae uniuersum orbem tanto apice auctoritatis obtinuit, uel fidelius, in qua ita narrantur praeterita, ut futura etiam praedicantur, quorum multa uidemus impleta, ex quibus ea quae restant sine dubio speremus implenda? Non enim potest Porphyrius uel quicumque Platonici etiam in hac uia quasi terrenarum rerum et ad uitam istam mortalem pertinentium diuinationem praedictionemque contemnere, quod merito in aliis uaticinantibus et quorumlibet modorum pel artium diuinationibus faciunt. Negant enim haec uel magnorum hominum uel magni esse pendenda, et recte. Nam uel inferiorum hunt praesensione causarum, sicut arte medicinae quibusdam antecedentibus signis plurima euentura ualetudini praeuidentur; uel inmundi daemones sua disposita facta praenuntiant, quorum ius et in mentibus atque cupiditatibus iniquorum ad quaeque congruentia facta ducendis quodam modo sibi uindicant, et in materia infima fragilitatis humanae. Non talia sancti homines in ista uniuersali animarum liberandarum uia gradientes tamquam magna prophetare curarunt, quamuis et ista eos non fugerint et ab eis saepe praedicta sint ad eorum fidem faciendam, quae mortalium sensibus non poterant intimari nec ad experimentum celeri facilitate perducere. Sed alia erant uere magna atque diuina, quae quantum dabatur cognita Dei uoluntate futura nuntiabant. Christus quippe in carne uenturus et quae in illo tam clara perfecta sunt atque in eius nomine impleta, paenitentia hominum et ad Deum conuersio. uoluntatum, remissio peccatorum, gratia iustitiae, fides piorum et per uniuersum orbem in ueram diuinitatem multitudo credentium, culturae simulacrorum daemonumque subuersio et a temptationibus exercitatio, proficientium purgatio et liberatio ab omni malo, iudicii dies, resurrectio mortuorum, societatis impiorum aeterna damnatio regnumque aeternum gloriosissimae ciuitatis Dei conspectu eius immortaliter perfruendis in huius uiae scripturis praedicta atque promissa sunt, quorum tam multa impleta conspiciamus, ut recta pietate futura esse cetera confidamus. Huius uiae rectitudinem usque ad Deum uidendum eique in aeternum cohaerendum in sanctarum scripturarum qua praedicatur atque adseritur ueritate quicumque non credunt et ob hoc nec intellegunt, oppugnare possunt, sed expugnare non possunt (August. *C.D.* 10. 32.3).²⁷

Aqui (*C.D.* 10.32), essa concepção atinge uma formulação ainda mais explícita. Agostinho responde a Porfírio, que afirmava não conhecer ainda uma “via universal” para a libertação da alma. Agostinho declara que essa via já se manifestou historicamente no cristianismo. A própria história cristã, sua expansão universal, suas profecias cumpridas e a transformação religiosa do mundo, constitui a evidência concreta dessa verdade. Nesse contexto, a história assume simultaneamente caráter narrativo e profético. Ela narra

²⁷ SANCTI AURELIJ AUGUSTINI. *De ciuitate Dei libri XXII, op. cit.*, t. 1, pp. 312-313; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, pp. 810-811.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

acontecimentos passados, mas os organiza de tal maneira que prenunciam realidades futuras. A encarnação de Cristo, a conversão das nações, a destruição da idolatria, o crescimento da Igreja, o juízo final e a ressurreição são apresentados como momentos de um único processo providencial. Assim, a história universal deixa de ser apenas memória dos acontecimentos humanos e converte-se em manifestação progressiva da economia divina da salvação.²⁸

Isso significa, em outras palavras, que, sem Cristo, a história permanece fundamentalmente ininteligível. O significado profundo dos acontecimentos narrados, inclusive daqueles pertencentes aos tempos anteriores à encarnação, orienta-se para ele como centro interpretativo e cumprimento último da história. Toda a antiguidade converge para Cristo; a história contemporânea à sua vinda desenrola-se diante dele; e a história posterior desenvolve-se a partir dele e sob a marca de sua presença salvífica. Cristo constitui, assim, a articulação entre duas eras, o ponto de intersecção entre o eterno e o temporal, entre a providência divina e a liberdade humana.

Na concepção de Agostinho de Hipona, Deus permanece soberano sobre toda a história, conduzindo os acontecimentos segundo sua vontade e seu propósito providencial. Contudo, essa soberania não elimina a responsabilidade moral do homem. A Escritura apresenta a humanidade como agente livre e moralmente responsável, embora inserido dentro do plano divino da salvação. Desse modo, a história humana não é compreendida nem como puro determinismo providencial nem como simples produto autônomo das ações humanas; ela constitui antes o espaço dramático no qual a liberdade do homem se desenrola sob a direção invisível da providência de Deus.²⁹

Sem Cristo, a história humana se reduz ao caos e à dispersão, pois é nele que os acontecimentos humanos recebem unidade, direção e inteligibilidade. Cristo é a luz que ilumina o curso da história e revela seu significado profundo. A visão de Agostinho é profundamente cristocêntrica: toda a realidade histórica gravita em torno de Cristo como

²⁸ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 42.

²⁹ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 42; DODD, Charles Harold. *The Bible Today*, *op. cit.*, pp. 130-132.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

centro e finalidade última.³⁰ Nesse horizonte, o mundo antigo inteiro é interpretado como preparação e prelúdio da encarnação. Os antigos ritos, os sacrifícios pagãos e veterotestamentários, os milagres e as profecias são compreendidos como figuras, sinais e prefigurações que apontam para Cristo e encontram nele seu pleno cumprimento (*August. C.D.* 10.6-17).³¹ Por isso, nos livros 15, 16 e 17 de *De civitate Dei*, Agostinho desenvolve amplamente a ideia de que a revelação de Cristo acompanha a humanidade desde as origens do gênero humano. Mesmo antes da encarnação histórica, Cristo já estava misteriosamente presente na economia divina da salvação, anunciado tipologicamente por acontecimentos, personagens e instituições do passado.³²

É precisamente nesse contexto que se deve compreender a longa exposição de *De civitate Dei* 18, na qual Agostinho retoma a história das duas cidades. Após refutar os adversários do cristianismo nos dez primeiros livros,³³ e apresentar a origem e o desenvolvimento inicial da *civitas Dei* e da *civitas terrena* nos livros subsequentes, ele explica que, de Abraão até a vinda de Cristo, privilegiou deliberadamente a narrativa da Cidade de Deus. Isso não significa que a cidade terrena tenha deixado de existir ou de atuar na história, mas que a atenção se concentra na linhagem histórica por meio da qual se desenvolvem as promessas divinas destinadas a cumprir-se em Cristo.³⁴

De ciuitatum duarum, quarum Dei una, saeculi huius est altera, in qua est, quantum ad hominum genus pertinet, etiam ista peregrina, exortu et procursu et debitis finibus me scripturum esse promisi, cum prius inimicos ciuitatis Dei, qui conditori eius Christo deos suos praeferunt et liuore sibi perniciosissimo atrociter inuidēt Christianis, quantum me v adiuuaret eius gratia, refellissem, quod uoluminibus decem prioribus feci. De hac uero mea, quam modo commemorauī, tripertita promissione decimum sequentibus quattuor libris ambarum est digestus exortus, deinde procursus ab homine primo usque ad diluuium libro uno, qui est huius operis quintus decimus, atque inde usque ad Abraham rursus ambae, sicut

³⁰ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 42.

³¹ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, pp. 278-292; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, pp. 641-668; AUGUSTINE. *City of God*, *op. cit.*, pp. 372-335.

³² SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 2, p. 498 *et seq.*; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 17, p. 1076 *et seq.*

³³ WIESEN, David S. “Introduction”, *op. cit.*, pp. ix-x.

³⁴ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 42.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

in temporibus, ita et in nostris litteris cucurrerunt. Sed a patre Abraham usque ad regum tempus Israelitarum, ubi sextum decimum uolumen absolimus, et inde usque ad ipsius in carne Saluatoris aduentum, quo usque Septimus decimus liber tenditur, sola uidetur in meo stilo cucurrisse Dei ciuitas; cum in hoc saeculo non sola cucurrerit, sed ambae utique in genere humano, sicut ab initio, simul suo procurso tempora uariauerint. Verum hoc ideo feci, ut prius, ex quo apertiores Dei promissiones esse coeperunt, usque ad eius ex uirgine natiuitatem, in quo fuerant quae primo promittentur implenda, sine interpellatione a contrario alterius ciuitatis ista, quae Dei est, procurrens distinctius appareret; quamuis usque ad reuelationem testamenti noui non in lumine, sed in umbra cucurrerit. Nunc ergo, quod intermiseram, uideo esse faciendum, ut ex Abrahae temporibus quo modo etiam illa cucurrerit, quantum satis uidetur, attingam, ut ambae inter se possint consideratione legentium comparari (August. C.D. 18. 1).³⁵

Agostinho afirma explicitamente que procedeu assim para que a Cidade de Deus pudesse aparecer “mais distintamente” (*distinctius appareret*), sobretudo a partir do momento em que as promessas divinas começaram a tornar-se mais claras na história de Israel. Ainda que, antes da revelação do Novo Testamento, essa cidade avançasse “não na luz, mas na sombra” (*non in lumine, sed in umbra*), ela já caminhava historicamente em direção à encarnação do Salvador. Dessa forma, a história bíblica não é concebida como mera sucessão cronológica de fatos, mas como desenvolvimento progressivo da revelação messiânica.

Assim, Cristo é o verdadeiro fundamento e fundador da *Civitas Dei*, porque é nele que se constitui a comunidade dos fiéis unida pela caridade e orientada para Deus. Ao mesmo tempo, ele preserva e sustenta essa cidade ao longo da história, mantendo viva a comunicação entre o divino e o humano. Isso se torna possível porque Cristo exerce a função de Mediador: sendo simultaneamente Deus e homem, une duas realidades separadas pelo pecado. Dessa maneira, ele não apenas inaugura uma nova etapa da história, mas garante a continuidade da ação divina no interior da humanidade, conduzindo a Cidade de Deus ao seu cumprimento escatológico.³⁶

³⁵ SANCTI AURELIJ AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 2, pp. 592-593; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 17, pp. 1245-1246.

³⁶ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 42.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime

L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim

El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen

Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026

ISSN 1676-5818

Desse modo, a *prophetica historia* agostiniana não constitui apenas uma interpretação religiosa do passado, mas uma verdadeira hermenêutica cristocêntrica da totalidade histórica. Em Agostinho de Hipona, a história torna-se inteligível porque é iluminada pela revelação progressiva de Cristo ao longo do tempo. Os acontecimentos, personagens, instituições e profecias do Antigo Testamento são compreendidos como figuras e prefigurações cujo sentido pleno somente se manifesta na encarnação, na Igreja e na consumação escatológica da *Civitas Dei*. Assim, a narrativa histórica deixa de ser mera memória dos feitos humanos para converter-se em testemunho da providência divina atuando no interior do tempo. A história universal é, portanto, simultaneamente narrativa, profecia e economia da salvação: narra o passado, revela o presente e orienta-se para o cumprimento futuro das promessas divinas. É precisamente a partir desse horizonte providencial, tipológico e cristocêntrico que se torna possível compreender o lugar singular de Agostinho na tradição intelectual do Ocidente e sua posterior recepção na história da filosofia.

III. *De Civitate Dei* 8-10: Panorama dos principais filósofos e suas doutrinas – um compêndio da filosofia no livro 8

Sed adhuc mihi quaedam dicenda sunt aduersus eos, qui Romanae rei publicae clades in religionem nostram referunt, qua diis suis sacrificare prohibentur. Commemoranda sunt enim quae et quanta occurrere poterunt uel satis esse uidebuntur mala, quae illa ciuitas pertulit uel ad eius imperium prouinciae pertinentes, antequam eorum sacrificia prohibita fuissent; quae omnia procul dubio nobis tribuerent, si iam uel illis claret nostra religio, uel ita eos a sacris sacrilegis prohiberet. Deinde monstrandum est, quos eorum mores et quam ob causam Deus uerus ad augendum imperium adiuuare dignatus est, in cuius potestate sunt regna omnia, quamque nihil eos adiuuerint hi, quos deos putant, et potius quantum decipiendo et fallendo nocuerint. Postremo aduersus eos dicetur, qui manifestissimis documentis confutati atque conuicti conantur asserere non propter uitae praesentis utilitatem, sed propter eam, quae post mortem futura est, colendos deos. Quae, nisi fallor, quaestio multo erit operosior et subtiliore disputatione dignior, ut et contra philosophos in ea disseratur, non quoslibet, sed qui apud illos excellentissima gloria clari sunt et nobiscum multa sentiunt, et de animae immortalitate et quod Deus uerus mundum condiderit et de prouidentia eius, qua uniuersum quod condidit regit. Sed quoniam et ipsi in illis, quae contra nos sentiunt, refellendi sunt, deesse huic officio non debemus, ut refutatis impiis contradictionibus pro uiribus, quas Deus inperitiet, asseramus ciuitatem Dei ueramque pietatem et Dei cultum, in quo uno ueraciter sempiterna beatitudo



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

promittitur. Hie itaque modus sit huius uoluminis, ut deinceps disposita ab alio sumamus exordio (August. *C.D.* 10. 32.3).³⁷

No capítulo 36 de *De Civitate Dei* 1, Agostinho de Hipona antecipa programaticamente as questões que serão desenvolvidas posteriormente, sobretudo nos livros 8-10 (ou mais especificamente os livros 6-10), e afirma que elas exigirão discussões mais complexas e uma argumentação mais rigorosamente articulada (*subtiliore disputatione dignior*). Nesse contexto, declara que enfrentará não quaisquer filósofos, mas precisamente os mais renomados entre os pagãos, especialmente aqueles que concordam com o cristianismo em diversos pontos fundamentais, como a imortalidade da alma, a criação do mundo por um Deus supremo e a providência divina que governa o universo. Ainda assim, Agostinho insiste na necessidade de refutá-los naquilo em que divergem da fé cristã, a fim de defender a *Civitas Dei*, a verdadeira piedade e o culto do Deus verdadeiro, no qual unicamente se promete a beatitude eterna.³⁸

Os livros 8-10 ocupam, assim, posição decisiva na estrutura de *De Civitate Dei*, pois completam a crítica agostiniana da religião e da filosofia pagãs. Depois de refutar os cultos civis e os deuses do paganismo nos livros anteriores, Agostinho dirige agora sua atenção aos filósofos, sobretudo aos platônicos e neoplatônicos, considerados os adversários intelectualmente mais elevados do cristianismo. Somente após concluir essa dupla refutação, da religião pagã e de sua fundamentação filosófica, é que Agostinho pode iniciar, a partir do livro 11, a construção positiva de sua visão cristã da realidade e da história. É nesse momento que começa propriamente a exposição da origem, do desenvolvimento e do destino final das duas cidades, mediante a interpretação teológica da criação, da queda dos anjos, do pecado original e da divisão primordial entre a *civitas Dei* e a *civitas terrena*.³⁹

³⁷ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 34; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), t. 16, pp. 127-128.

³⁸ WIESEN, David S. “Introduction”, *op. cit.*, pp. ix-x.

³⁹ WIESEN, David S. “Introduction”, *op. cit.*, pp. x-xi; SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 216 *et seq.*; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, p. 514 *et seq.*; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*. Books VIII-XI, *op. cit.*, p. 1 *et seq.*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

O livro 8 de *De Civitate Dei* ocupa posição central na arquitetura intelectual da obra de Agostinho de Hipona, pois nele se inicia explicitamente o confronto entre o cristianismo e a tradição filosófica pagã, sobretudo o platonismo. Após ter refutado, nos livros anteriores, a religião civil romana e os cultos tradicionais, Agostinho desloca agora a discussão para um plano propriamente filosófico. O objetivo já não é apenas demonstrar a impotência dos deuses pagãos diante das calamidades históricas, mas examinar se a filosofia pagã, especialmente a platônica, poderia conduzir o homem à verdadeira beatitude e ao conhecimento de Deus.⁴⁰

O livro 8 constitui, assim, uma espécie de compêndio histórico-filosófico, no qual Agostinho apresenta um panorama da tradição filosófica grega e estabelece uma hierarquia entre as escolas antigas. Ainda que não pudesse desenvolver exaustivamente toda a história da filosofia, oferece uma síntese notável da cultura filosófica da Antiguidade. Nesse percurso, traça brevemente a história da filosofia anterior a Platão e destaca particularmente a figura de Sócrates como divisor fundamental da filosofia grega (C.D. 8.2-3). Sócrates aparece como aquele que deslocou a investigação filosófica das especulações cosmológicas para a questão moral e para o problema da vida virtuosa, preparando o caminho para Platão.⁴¹

A filosofia acompanhou Agostinho desde sua juventude. O despertar filosófico provocado pela leitura do *Hortênsio*, de Cícero, marcou profundamente sua formação intelectual e religiosa. Já em *Contra Academicos* tornam-se evidentes suas preocupações filosóficas e sua busca pela verdade. Entre todas as correntes antigas, porém, foi o

⁴⁰ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 216 *et seq.*; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, p. 514 *et seq.*; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, p. 1 *et seq.*

⁴¹ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, pp. 30-31.

Sobre Sócrates e os socráticos, cf. REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*. São Paulo: Loyola, 2008, v. 2, p. 77 *et seq.*; ABRÃO, Bernadette Siqueira (org.). *História da Filosofia*, *op. cit.*, pp. 41-46. Sobre Platão, REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, v. 3; SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 216 *et seq.*; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, p. 514 *et seq.*; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, p. 1 *et seq.*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

platonismo que lhe pareceu oferecer o terreno mais fecundo para o diálogo entre razão filosófica e fé cristã.⁴²

No livro 8, Agostinho afirma explicitamente a superioridade dos platônicos sobre as demais escolas filosóficas. Embora reconheça elementos válidos em diferentes tradições, pitagóricos, estoicos, aristotélicos e até alguns aspectos do pensamento cínico, considera os platônicos os filósofos que mais se aproximaram da verdade cristã.⁴³ Isso ocorre porque reconheceram a existência de uma realidade inteligível superior ao mundo sensível, afirmaram a espiritualidade da alma, defenderam a transcendência do princípio divino e admitiram certa forma de providência universal (August. *C.D.* 10. 32.3).⁴⁴

Nesse contexto, Platão ocupa posição privilegiada. Agostinho conhecia algumas de suas obras diretamente ou por traduções latinas. O diálogo mais citado é o *Timaeus*, mencionado diversas vezes, tanto segundo a tradução de Cícero quanto segundo a tradução de Calcídio. Também aparecem referências ao *Phædo*. Grande parte das demais citações platônicas provavelmente provinha de fontes indiretas, sobretudo de Cícero, Apuleio e da tradição médio-platônica latina. Ainda assim, a presença conceitual do platonismo em Agostinho é profunda e estrutural.⁴⁵

⁴² MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, pp. 30-31. ABRÃO, Bernadette Siqueira (org.). *História da Filosofia*, *op. cit.*, p. 98; PESSANHA, José Américo Motta. “Santo Agostinho: Vida e Obra”, *op. cit.*, pp. 12-14; SANTO AGOSTINHO. *Confissões* (trad.: J. Oliveira Santos e Ambrósio de Pina), *op. cit.*, pp. 83-84 (3.4.7-8). Sobre Cícero, cf. REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, v. 2, p. 181 *et seq.*

⁴³ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, pp. 30-31. Sobre essas correntes e escolas filosóficas, cf. ABRÃO, Bernadette Siqueira (org.). *História da Filosofia*, *op. cit.*, *passim*. REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, v. 4, 5, 6 e 7, *passim*. SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 216 *et seq.*; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, p. 514 *et seq.*; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, p. 1 *et seq.*

⁴⁴ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 31. SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 34; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, pp. 127-128.

⁴⁵ SANTO AGOSTINHO. *Confissões* (trad.: J. Oliveira Santos e Ambrósio de Pina), *op. cit.*, pp. 183-197 (7.9-21.13-27). PLATO. *Timaeus, Critias, Cleitophon, Menexenus, Epistles*. With an English translation



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Agostinho demonstra igualmente familiaridade com Aristóteles, especialmente com as *Categorias*, talvez conhecidas através da tradução atribuída a Mário Vitorino. Embora Aristóteles não exerça em *De Civitate Dei* a mesma influência decisiva de Platão, Agostinho o menciona com respeito e ocasionalmente dialoga com aspectos de sua doutrina.⁴⁶

Entretanto, o horizonte filosófico mais decisivo para a elaboração agostiniana é o neoplatonismo. As *Enéadas*, de Plotino, figuram entre os livros que Agostinho afirma ter lido durante sua formação intelectual. A influência plotiniana atravessa profundamente sua metafísica: a transcendência do Uno, a interioridade da alma, a hierarquia do ser e a ascensão espiritual ao princípio supremo encontram ressonância constante em sua obra. Antes mesmo da composição de *De Civitate Dei*, Agostinho já havia assimilado muitos elementos neoplatônicos, reinterpretando-os em chave cristã.⁴⁷

Ao lado de Plotino, destaca-se também a presença de Porfírio de Tiro, figura central dos livros 8-10. Agostinho reconhece nele um adversário intelectualmente sério e particularmente perigoso por sua proximidade parcial com o cristianismo. Porfírio

by The Rev. R. G. Bury. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 1929, v. 9; PLATO. *Euthyphro, Apology, Crito, Phaedo, Phaedrus*, *op. cit.*, v. 1; PLATÃO. *Diálogos: Eutífron, Apologia de Sócrates, Críton, Fédon*. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

Lúcio Apuleio (*Apuleius Madaurensis*, c. 125-170 E.C.) era filósofo associado ao médio-platonismo, corrente que reinterpretava o pensamento de Platão em diálogo com correntes religiosas e místicas do período helenístico e imperial. Ver

SILVA, Semíris Corsi. *Magia e Poder no Império Romano: A Apologia de Apuleio*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2012, pp. 127-130; APULEIO. *O Asno de Ouro* (tradução, prefácio e notas: Ruth Guimarães. Apres. e notas adicionais: Adriane da Silva Duarte). São Paulo: Editora 34, 2020, pp. 36-39; p. 37, nota 3; p. 39, nota 5, 6; CARDOSO, Zelia de Almeida. *A Literatura Latina*, *op. cit.*, pp. 129, 130; REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, v. 7, pp. 269-317.

⁴⁶ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 31; SANTO AGOSTINHO. *Confissões* (trad.: J. Oliveira Santos e Ambrósio de Pina), *op. cit.*, pp. 116-119 (4.4.28-31).

⁴⁷ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, pp. 31-32; SANTO AGOSTINHO. *Confissões* (trad.: J. Oliveira Santos e Ambrósio de Pina), *op. cit.*, pp. 203-207 (8.2-3.3-8).

Sobre Plotino e os neoplatonistas, cf. REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, v. 8; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos gigantes*, *op. cit.*, p. 167.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

admitia muitas teses semelhantes às cristãs, a transcendência divina, a espiritualidade da alma e a necessidade de purificação, mas recusava Cristo como mediador universal da salvação. É precisamente nesse ponto que Agostinho concentrará sua crítica, sobretudo no livro 10. Também comparece nesse horizonte Apuleio, frequentemente associado à demonologia platônica e à mediação dos demônios entre homens e deuses.⁴⁸

IV. *De Civitate Dei* 8.23–24: o futuro do passado realizado no agora cristão

Resta agora falar sobre a incidência da personagem hermética Hermes Trismegistos. Como Agostinho situa essa personagem em sua historiografia?

Nam diuersa de illis Hermes Aegyptius, quem Trismegiston uocant, sensit et scripsit. Apuleius enim deos quidem illos negat; sed cum dicit ita inter deos et homines quadam me- dietate uersari, ut hominibus apud ipsos deos necessarii uideantur, cultum eorum a supernorum deorum religione non separat. Ille autem Aegyptius alios deos esse dicit a summo Deo factos, alios ab hominibus. Hoc qui audit, sicut a me positum est, putat dici de simulacris, quia opera sunt ma- nuum hominum; at ille uisibilia et contrectabilia simulacra uelut corpora deorum esse asserit; inesse autem his quosdam spiritus inuitatos, qui ualeant aliquid siue ad nocendum siue ad desideria nonnulla complenda eorum, a quibus eis diuini honores et cultus obsequia deferuntur. Hos ergo spiritus inuisibiles per artem quandam uisibilibus rebus corporalis materiae copulare, ut sint quasi animata corpora illis spiritibus dicata et subdita simulacra, hoc esse dicit deos facere eamque magnam et mirabilem deos facienda accepisse homines potestatem (August. *C.D.* 8. 23.1).⁴⁹

A incorporação de Hermes ao discurso agostiniano está diretamente vinculada à crítica da mediação demoníaca desenvolvida nos livros 8-10, sobretudo contra Apuleio e a tradição platônica tardia. Assim, neste caso específico, Agostinho não estava atacando

⁴⁸ MORAN, José. “Introduction General”, *op. cit.*, t. 16, p. 32. SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 271 *et seq.*; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, p. 629 *et seq.*

Sobre Porfírio, cf. REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, v. 8, pp. 147-155; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos gigantes*, *op. cit.*, pp. 167-168.

⁴⁹ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, pp. 239-240; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, pp. 560-562; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 106-111.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

diretamente a Hermes Trismegistos. Sua intenção primeira era refutar a doutrina demonológica do “paganismo”, principalmente a doutrina dos *daimones* de Apuleio. Isso é tão notório que o livro 8 *De Civitate Dei* é primeiramente dedicado a refutar Apuleio, além de outros filósofos, como Sócrates, Platão e Hermes Trismegistos: “E isto primeiramente refuta a Apuleio e a quaisquer outros que querem tributar culto aos *daimones* como internúncios e intérpretes entre Deus e os homens (tradução própria)”.⁵⁰

O capítulo que refuta Apuleio, 22, vem imediatamente antes dos capítulos em que fala de Hermes, capítulos 23 e 24. E é justamente em Hermes Trismegistos que Agostinho se concentrou mais, denunciando sua disposição para os *daimones* e sua lamentação para com a destruição da religião egípcia. Se Agostinho queria atingir as doutrinas de Apuleio e se concentrou sobremaneira no texto de *Asclepius*, pode-se aventar justamente a importância que aquele tratado possuía em sua época. Esse espaço dedicado a *Asclepius*, na *De Civitate Dei*, deve fazer pressupor a popularidade que aquela obra gozava no séc. V E.C.⁵¹

O que Agostinho quer contrapor e contra-argumentar é a idolatria de Hermes Trismegistos no momento em que este defende a produção ou ato de fazer deuses (*deos facere*) pelos homens, o que configura um grande e maravilhoso poder. Para Agostinho, Hermes está se referindo a ídolos, ou seja, *simulacra*. Em todo caso, essa doutrina não tem validade.⁵²

⁵⁰ Cf. FOWDEN, Garth. *The Egyptian Hermes: A Historical Approach to Late Pagan Mind*. Princeton: Princeton University Press, 1993, p. 209-210.

⁵¹ SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, pp. 558-570; FOWDEN, Garth. *The Egyptian Hermes*, *op. cit.*, p. 210; MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*. Turnhout, Belgium: Brepols, 2011, pp. 76-77.

⁵² MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*, *op. cit.*, pp. 76-77.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

A principal discussão sobre Hermes Trismegistos encontra-se em *De Civitate Dei* 8. 23-27, sobretudo a partir da citação do diálogo hermético *Asclepius*.⁵³ Nesse contexto, Agostinho utiliza Hermes Trismegistos como testemunha involuntária da própria ruína do paganismo. O ponto central de sua argumentação é a famosa predição hermética acerca da decadência futura da religião egípcia. Hermes Trismegistos lamenta que o Egito, outrora terra sagrada dos deuses, seria abandonado por seus cultos e reduzido à desolação religiosa. Agostinho interpreta essa passagem como uma confirmação pagã do triunfo histórico do cristianismo e da destruição inevitável da idolatria.⁵⁴

No texto mencionado abaixo (August. *C.D.* 8. 23.1-2),⁵⁵ Agostinho só menciona o início e fim do *Asclepius* 23b e o início do 24a.⁵⁶

Huius Aegyptii uerba, sicut in nostram linguam interpretata sunt, ponam. «Et quoniam de cognatione, inquit, et consortio hominum deorumque nobis indicitur sermo, potestatem hominis, o Asclepi, uimque cognosce. Dominus, inquit, et Pater uel quod est summum Deus ut effector est deorum caelestium, ita homo fictor est deorum, qui in templis sunt humana proximitate contenti.» Et paulo post: «Ita humanitas, inquit, semper memor naturae et originis suae in illa diuinitatis imitatione perseuerat, ut, sicuti Pater ac Dominus, ut sui similes essent, deos fecit aeternos, ita humanitas deos suos ex sui uultus similitudine figuraret.» Hic cum Asclepius, ad quem maxime loquebatur, ei respondisset atque dixisset: «Statuas dicis, o Trismegiste?» tum ille: «Statuas, inquit, o Asclepi, uides quatenus tu ipse diffidas; statuas animatas sensu et spiritu plenas tantaque facientes et talia, statuas futurorum praescias eaque sorte uate somniis multisque aliis rebus praedicentes, inbecillitates hominibus facientes easque curantes, tristitiam laetitiamque pro meritis. An

⁵³ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, pp. 239-249; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, pp. 560-576; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 102-145.

⁵⁴ MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*, *op. cit.*, pp. 77-78.

⁵⁵ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, pp. 240-241; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, pp. 560-562; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 106-111.

⁵⁶ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 2, pp. 325- 324; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1, p. 338.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

ignoras, o Asclepi, quod Aegyptus imago sit caeli, aut, quod est uerius, translatio aut descensio omnium quae gubernantur atque exercentur in caelo. Ac si dicendum est uerius, terra nostra mundi totius est templum. Et tamen quoniam praescire cuncta prudentem decet, istud uos ignorare fas non est: Futurum tempus est, cum appareat Aegyptios incassum pia mente diuinitatem sedula religione seruasse.» Deinde multis uerbis Hermes hunc locum exequitur, in quo uidetur hoc tempus praedicere, quo Christiana religio, quanto est ueracior atque sanctior, tanto uehementius et liberius cuncta fallacia figmenta subuertit, ut gratia uerissimi Saluatoris liberet hominem ab eis diis, quos facit homo, et ei Deo subdat, a quo factus est homo. Sed Hermes cum ista praedicit, uelut amicus eisdem ludificationibus daemonum loquitur, nec Christianum nomen euidenter exprimit, sed tamquam ea tollerentur atque delerentur, quorum obseruatione caelestis similitudo custodiretur in Aegypto, ita haec futura deplorans luctuosa quodam modo praedicatione testatur (August. *C.D.* 8. 23.1-2).⁵⁷

Agostinho não considera Hermes Trismegistos um verdadeiro profeta no sentido bíblico. Sua posição é profundamente ambivalente. Por um lado, reconhece que Hermes parece ter percebido algo do movimento providencial da história, especialmente o declínio futuro dos cultos pagãos. Por outro, insiste que tal conhecimento não procede da revelação divina autêntica, mas da ação dos demônios. Em sua interpretação, os próprios espíritos malignos, percebendo antecipadamente a expansão do cristianismo e a ruína progressiva dos cultos idolátricos, teriam inspirado Hermes a anunciar essa transformação histórica.⁵⁸

Haec uana deceptoría, pemiciosa sacrilega Hermes Aegyptius, quia tempus, quo auferrentur, uenturum sciebat, dolebat; sed tam inpunderer dolebat, quam impruenderer sciebat. Non enim haec ei reuelauerat sanctus Spiritus, sicut prophetis sanctis [...] (August. *C.D.* 8. 23.3).⁵⁹

⁵⁷ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, pp. 240-241; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, pp. 560-562; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 106-111.

⁵⁸ MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*, *op. cit.*, pp. 77-78.

⁵⁹ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 241; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, p. 563; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 111-113.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Nesse mesmo contexto (August. *C.D.* 8. 23.3),⁶⁰ Agostinho refuta a inspiração divina de Hermes Trismegistos e o contrapõe aos santos profetas que criticaram a idolatria, citando os profetas bíblicos (Jeremias 16.20; Zacarias 13.2).⁶¹

Em todo caso, Hermes Trismegistos ocupa um lugar singular na historiografia agostiniana. Ele aparece como testemunha externa e involuntária da verdade cristã. Sua importância não reside numa autoridade filosófica comparável à de Platão ou Plotino, mas no valor apologético de seu testemunho. Agostinho apropria-se da tradição hermética para demonstrar que até mesmo certos representantes da sabedoria pagã reconheceram, ainda que obscuramente, o colapso futuro da religião dos deuses.

Para Agostinho, o *futurum tempus* anunciado por Hermes já se realizou historicamente com a ascensão do cristianismo no interior do Império Romano. O que Hermes deplora como destruição da religião egípcia é reinterpretado por Agostinho como libertação providencial da humanidade em relação aos deuses fabricados pelos homens. Cristo aparece, então, como aquele que rompe a mediação demoníaca dos cultos idolátricos e reconduz os homens ao Deus verdadeiro por meio do qual foram criados. Desse modo, a própria lamentação hermética é absorvida pela *prophetica historia* cristã como evidência involuntária da vitória histórica da *Civitas Dei*.

Nesse sentido, Hermes Trismegistos é incorporado ao esquema da *prophetica historia*. Embora não pertença à linhagem profética da revelação bíblica, sua figura acaba subordinada à interpretação providencial cristã da história. Seus escritos tornam-se, na leitura de Agostinho, evidências involuntárias de que a história caminha em direção ao desaparecimento da idolatria e ao estabelecimento universal da *Civitas Dei*. Assim, Hermes não aparece como verdadeiro mediador da salvação, mas como personagem

⁶⁰ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 241; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, p. 563; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, p. 112.

⁶¹ *BIBLIA Hebraica Stuttgartensia*. Ediderunt K. Elliger et W. Rudolph. Editio Funditus Renovata. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997, pp. 815, 1078; *SEPTUAGINTA. Id est Vetus Testamentum Graece iuxta LXX Interpretes*. Edidit Alfred Ralfs. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979--, v. 2 (*Libri poetici et prophetica*), p. 558, 683.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

cuja própria tradição religiosa testemunha, paradoxalmente, sua futura derrota diante do cristianismo.

Agostinho transforma um texto pagão em evidência providencial cristã. Desse modo, Agostinho cristianiza hermeneuticamente o testemunho hermético, reinterpretando a lamentação pagã sobre o declínio dos cultos egípcios como prova providencial da vitória histórica do cristianismo. É a partir da situação contra as práticas tidas como “pagãs” que Agostinho se contrapõe ao hermetismo, salientando que a passagem, em *Asclepius* 23-24, não passa de uma prática mágica de invocação aos *daimones* e de total convivência com a idolatria através da adoração de estátuas. Por isso, sua doutrina era enganosa. Além disso, segundo Agostinho, a destruição e a invasão do Egito por outros povos e a extinção da religião egípcia, como profetizadas por Hermes Trismegistos em *Asclepius*, estão associadas à ascensão da cristandade sobre o Egito e do domínio dela sobre suas práticas idólatras. Em *C.D.* 8. 23.2, Agostinho diz o seguinte:

Sed Hermes cum ista [Christiana religione] praedicit, uelut amicus[daemonum] eisdem ludificationibus daemonum loquitur, nec Christianum nomen euidenter exprimit, sed tamquam ea tollerentur atque delerentur, quorum obseruatione caelestis similitudo custodiretur in Aegypto, ita haec futura deplorans luctuosa quodam modo praedicatione testatur. Erat enim de his, de quibus dicit apostolus, *quod cognoscentes Deum non sicut Deum glorificauerunt aut gratias egerunt, sed euanuerunt in cogitationibus suis, et obscuratum est insipiens cor eorum; dicentes enim se esse sapientes stulti facti sunt et inmutauerunt gloriam incorrupti Dei in similitudinem imaginis corruptibilis hominis* et cetera, quae commemorare longum est (*August. C.D.* 8. 23.2).⁶²

⁶² “Mas Hermes predisse contra ela [a religião cristã], assim como amigo [dos *daimones*], fala muito dos *daimones* com os mesmos enganos e não exprime o nome cristão evidentemente, deste modo, deplorando estas coisas futuras lutuosas como declara por pregação como se elas fossem eliminadas e também destruídas, das quais, por observação, é guardada a semelhança do celeste no Egito. Por isso, [Hermes] era um daqueles, sobre os quais o apóstolo disse que conhecendo Deus assim não glorificaram a Deus ou deram graças, mas desapareceram em suas cogitações, e o coração deles está obscurecido (tradução própria).” – SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 241; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, p. 562; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 109-113. Cf. *Rm* 1.21-23: *NOVUM Testamentum Graece*. Post Eberhard et Erwin Nestle editione vicesima septima revisa



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

De fato, em *Asclepius* 23-24, fala-se das imagens dos deuses modeladas pelos homens, ou seja, as estátuas (*statuas*), as quais também são animadas de sentido e plenas de espírito, e que sabem previamente das coisas futuras pela sorte, pelos oráculos, pelos sonhos, e por muitas outras técnicas de predição. Fala-se também que as estátuas possuem duas naturezas: a natureza material (feita pelas mãos humanas através da matéria) e a natureza divina (dotada de inspiração divina). Também se fala que os deuses (estátuas ou imagens), os quais são obras humanas, residem nos templos a serviço dos humanos e, por meio da predição das coisas futuras, podem tanto lhes proporcionar fraquezas como também a cura, distribuindo, assim, tanto a tristeza quanto a alegria, conforme o mérito.⁶³

dominus et pater uel, quod est summum, deus ut effector est deorum caelestium, ita homo factor est deorum, qui in templis sunt humana proximitate contenti, et non solum inluminatur uerum etiam inluminat. nec solum ad deum proficit, uerum etiam conformat deos. miraris, o Asclepi, an numquid et tu diffidis ut multi?

– Confundor, o Trismegiste, sed tuis uerbis libenter adsensus felicissimum hominem iudico, qui sit tantam felicitatem consecutus.

– Nec inmerito miraculo dignus est, qui est omnium maximus. deorum genus omnium confessione manifestum est de mundissima parte naturae esse prognatum signaque eorum sola quasi capita pro omnibus esse. species uero deorum, quas conformat humanitas, ex utraque natura conformatae sunt; ex diuina, quae est purior multoque diuinior, et ex ea, quae intra homines est, id est ex materia, qua fuerint fabricatae, et non solum capitibus solis sed membris omnibus totoque corpore figurantur. ita humanitas semper memor naturae et originis suae in illa diuinitatis imitatione perseuerat, ut, sicuti pater ac dominus, ut sui similes essent, deos fecit aeternos, ita humanitas deos suos ex sui uultus similitudine figuraret.

– Statuas dicis, o Trismegiste?

communiter ediderunt Barbara et Kurt Aland, et al. 27. ed. rev. Stuttgart: Stuttgart Deutsche Bibelgesellschaft, 1994, p. 410.

⁶³ Cf. HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, t. 2, pp. 325- 326; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, *op. cit.*, v. 1, pp. 338-341.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

— Statuas, o Asclepi. uidesne, quatenus tu ipse diffidas? statuas animatas sensu et spiritu plenas tantaque facientes et talia, statuas futurorum praescias eaque sorte, uate, somniis multisque aliis rebus praedicentes, inbecillitates hominibus facientes easque curantes, tristitiamque laetitiamque pro meritis. an ignoras, o Asclepi, quod Aegyptus imago sit caeli aut, quod est uerius, translatio aut descensio omnium, quae gubernantur atque exercentur in caelo? et si dicendum est uerius, terra nostra mundi totius est templum (*Asclepius* 23b-24b).⁶⁴

Ademais, descreve-se “que o Egito seja a imagem do céu, ou, que é verdadeiramente a transplantação ou a descida de todas as coisas que são governadas e exercidas no céu (tradução própria)”.⁶⁵ Mas a personagem Hermes profetiza que haverá um tempo em que os deuses se ausentarão do Egito, terra da religião, e os estrangeiros invadirão a região e empestearão o país, não somente com o intuito de negligenciar a religião egípcia, mas também para proibir e afastar duramente, de acordo com leis decretadas, a religião, a devoção e o culto divino, sob pena prescrita.⁶⁶ É óbvio que, em se tratando de um texto de origem “pagã”, Agostinho compreende que aquela profecia era uma mensagem indireta e perigosa contra a cristandade que não só invadiu o Egito, mas também acabou com o seu culto, sob pena prescrita de acordo com leis decretadas pelo Império Romano, seja do Ocidente ou do Oriente.⁶⁷

Post multa enim ad hoc ipsum redit, ut iterum dicat de diis, quos homines fecerunt, ita loquens: «Sed iam de talibus sint satis dicta talia. Iterum, inquit, ad hominem rationemque

⁶⁴ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum, op. cit.*, t. 2, pp. 325-326; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus, op. cit.*, 1985. v. 1, pp. 338-341.

⁶⁵ *Asclepius* 24 ... *quod Aegyptus imago sit caeli, aut, quod est uerius, translatio aut descensio omnium, quae gubernantur atque exercentur in caelo...* cf. HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum, op. cit.*, t. 2, p. 326; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus, op. cit.*, v. 1, p. 340.

⁶⁶ Cf. HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum, op. cit.*, t. 2, p. 327; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus, op. cit.*, v. 1, p. 340.

⁶⁷ Agostinho via na ambiguidade de Hermes certo perigo e risco. Por isso, seria melhor evitá-lo ao considerar qualquer doutrina sua como suporte ou reforço dos argumentos cristãos. Sobre isso, cf. FOWDEN, Garth. *The Egyptian Hermes, op. cit.*, p. 210.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

redeamus, ex quo diuino dono homo animal dictum est rationale. Minus enim miranda etsi miranda sunt, quae de homine dicta sunt. Omnium enim mirabilium uicit admirationem, quod homo diuinam potuit inuenire naturam eamque efficere. Quoniam ergo proauī nostri multum errabant circa deorum rationem increduli et non animaduertentes ad cultum religionemque diuinam, inuenerunt artem, qua efficerent deos. Cui inuentae adiunxerunt uirtutem de mundi natura conuenientem, eamque miscentes, quoniam animas facere non poterant, euocantes animas daemonum uel angelorum eas indiderunt imaginibus sanctis diuinisque mysteriis, per quas idola et bene faciendi et male uires habere potuissent.» Nescio utrum sic confiterentur ipsi daemones adiurati, quo modo iste confessus est (August. *C.D.* 8.24.1).⁶⁸

No texto mencionado acima (August. *C.D.* 8.24.1),⁶⁹ Agostinho novamente menciona o *Asclepius*, desta vez o *Asclepius* 37, a saber:

quoniam ergo proauī nostri multum errabant circa deorum rationem increduli et non animaduertentes ad cultum religionemque diuinam, inuenerunt artem qua efficerent deos. cui inuentae adiunxerunt uirtutem de mundi natura conuenientem eamque miscentes, quoniam animas facere non poterant, euocantes animas daemonum uel angelorum eas indiderunt imaginibus sanctis diuinisque mysteriis, per quas idola et bene faciendi et male uires habere potuissent (*Asclepius* 37).⁷⁰

No entanto, Agostinho parece interpretar a passagem em chave predominantemente causal e factual, sobretudo em razão do emprego da conjunção *quoniam*. Todavia, no *Asclepius* 37, *quoniam* pode igualmente conservar um valor temporal-narrativo, próximo do grego ἐπει / ἐπειδή,⁷¹ frequente em traduções latinas de textos gregos tardios. Assim,

⁶⁸ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 242; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, pp. 564-565; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 114-117.

⁶⁹ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 1, p. 242; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16, pp. 564-565; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 114-117.

⁷⁰ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, t. 2, p. 347; HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, *op. cit.*, v. 1, pp. 358-359.

⁷¹ GLARE P. G. W. (ed.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: At the Clarendon Press, 2015, v. 2, p. 1726; LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*. Revised and Augmented by



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

a construção *quoniam ergo proavi nostri multum errabant* não precisa significar exclusivamente “porque os nossos antepassados erravam”, podendo também ser compreendida como “depois que” ou “desde que os nossos antepassados erraram”. Hermes não estaria necessariamente formulando uma explicação causal, mas rememorando retrospectivamente um processo religioso ocorrido num passado primordial. Os acontecimentos anteriormente apresentados como futuros passam a ser narrados retrospectivamente no interior do discurso hermético, como eventos pertencentes a um passado já consumado.⁷² O *Asclepius* 37 está afirmando justamente que depois dos antepassados terem se equivocado a respeito da verdadeira doutrina sobre os deuses, ou seja, depois de não terem acreditado e zelado pelo culto e pela divina religião, finalmente eles inventaram a *ars efficere deos*. O erro foi um antecedente que culminou na criação da arte e técnica da confecção dos deuses.⁷³

Agostinho lê a passagem hermética como uma confissão objetiva do erro por fabricarem deuses, ao passo que o texto latino do *Asclepius* permite uma nuance temporal-narrativa mais ampla, não estritamente causal. Para Agostinho, a predição hermética se realiza no presente histórico do cristianismo, isto é, no “agora” da consumação providencial da história. Já para Hermes e Asclépio, os acontecimentos são apresentados no interior da revelação como algo já realizado, pertencente a uma temporalidade retrospectiva e sapiencial própria do discurso hermético.

Henry Stuart Jones with the Assistance of Roderick McKenzie with the Cooperation of many scholars. With Revised Supplement. Oxford: At the Clarendon Press, 1996, p. 614; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, op. cit., v. 1, p. 359, n. 5; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, op. cit., v. 3, pp. 114-115, n. 2.

⁷² Cf. LIRA, David Pessoa de. “[O Λόγος Τέλειος em De Vita Beata de Lactânio: análise filológica do Fragmentum Hermético das Divinae Institutiones 7. 18. 4-5](#)”. In: CORTIJO OCAÑA, Antonio; MARTINES, Vicent (orgs.). *Mirabilia Journal* 34 (2022/1), pp. 24-46; LIRA, David Pessoa de. “[Tensões mediterrâneas culturais no Egito Romano à luz do Λόγος Τέλειος \(III AD\)](#)”. In: CORTIJO OCAÑA, Antonio; MARTINES, Vicent (orgs.). *Mirabilia Journal* 40 (2025/1). [Intercultural Mediterranean from Antiquity to Baroque](#), pp. 1-42.

⁷³ MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*, op. cit., pp. 78-79.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Não obstante, o tempo da narrativa hermética é diferente do tempo histórico do leitor da literatura hermética.⁷⁴ Ademais o *Asclepius* 37 irá abordar como os homens foram deificados e se transformaram em deuses dos templos tempo depois dos antepassados mesmo não saberem lidar com o culto e a religião divina.⁷⁵

Claramente, Agostinho quer forçar Hermes Trismegistos a admitir que o *deos facere* foi descoberto como um erro. O Bispo de Hipona não pode fazer isso sem se meter em um quebra-cabeça. Nesse sentido, ele é forçado afirmar ora que Hermes era inspirado por Deus ora por espíritos maus. No momento em que se admite que *deos facere* foi um erro, Hermes foi inspirado por Deus; mas quando ele aprova o *deos facere*, foi inspirado por espíritos malignos. Assim, Agostinho procura interpretar Hermes Trismegistos como alguém que reconheceu o *deos facere* enquanto erro religioso.

Entretanto, tal interpretação conduz o Bispo de Hipona a uma tensão hermenêutica difícil de resolver. Por um lado, quando Hermes denuncia a fabricação dos deuses e admite a participação demoníaca nos cultos idolátricos, Agostinho tende a aproximá-lo de uma espécie de testemunha involuntária da verdade divina, quase como alguém momentaneamente iluminado pela providência. Por outro lado, quando o autor hermético legitima ou elogia o *deos facere*, Agostinho o reinsere imediatamente no domínio da inspiração demoníaca e da falsa religião pagã. Assim, Hermes oscila, na leitura agostiniana, entre a condição de testemunha parcial da verdade e instrumento dos espíritos malignos.⁷⁶

Conclusão

Justamente em 394 E.C. que os Jogos Olímpicos são proibidos e suprimidos. Catorze anos antes, os imperadores Teodósio I e Graciano, que já haviam contido a onda de

⁷⁴ LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 207; VAN DEN KERCHOVE, Anna. *La voie d'Hermès: Pratiques rituelles et traités hermétiques*. Leiden ; Boston: Brill Academic Pub, 2012, p. 78 e pp. 289-290.

⁷⁵ MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*, *op. cit.*, pp. 78-79; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, *op. cit.*, v. 3, p. 220 et seq.

⁷⁶ AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 114-115, n. 2.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

invasão dos visigodos no Epiro e na Dalmácia, decretaram um edito que obrigava todas as pessoas do império a praticar a religião cristã dos pontífices de Roma e Alexandria, o que não apenas impedia a atuação de qualquer outra religião que não fosse a cristandade, mas também qualquer variação cristã que não estivesse em consonância com Roma e Alexandria. Em 395 E.C., Teodósio veio a falecer e, um ano depois, em 396 E.C., os visigodos, sob a liderança de Alarico, invadem a Grécia e devastam quase todo o país. A invasão dos visigodos coincide com o fim da religião misteriosa de Elêusis, que já vinha em estado terminal desde a proibição de cultos “pagãos”, em 391 E.C., por Teodósio.⁷⁷

Pode-se destacar que no início do séc. IV E.C., no quadro geral demográfico, o cristianismo tinha forte expansão geográfica e ocupava *status* no estrato social (entre militares, magistrados e vários outros cargos do governo), compondo na época em torno de cinco milhões de seguidores em todo o Império. No Egito Romano (de fala grega) e no restante do Norte da África (de fala latina), o cristianismo foi bem sucedido e teve impacto entre as populações rurais, embora seja um fenômeno sociorreligioso urbano. Entre a população de língua grega, o número de cristãos era expressivo. Mas, no Egito, no meio da população de língua egípcia, a propagação do cristianismo era lenta.

Só a partir do séc. III E.C. se constatou algum êxito. Papiros indicam a presença do monaquismo ou monasticismo, os anacoretas, os gnósticos, os maniqueístas entre os sécs. IV e V com suas traduções de textos em língua egípcia. Antes disso não parece ter havido qualquer tentativa para se proclamar as mensagens e doutrinas cristãs em língua nativa egípcia. Em geral, várias práticas religiosas egípcias persistiram por muito tempo, mesmo com a hegemonia do cristianismo, principalmente nas regiões mais rurais.⁷⁸

⁷⁷ WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*, *op. cit.*, pp. 171-172, 175 e 189; PESSANHA, José Américo Motta. “Santo Agostinho: Vida e Obra”, *op. cit.*, p. 26; FOWDEN, Garth. *The Egyptian Hermes*, *op. cit.*, pp. 209-210; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 65; PESSOA DE LIRA, D. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

⁷⁸ WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*, *op. cit.*, p. 143; SHORE, A. F. “Christian and Coptic Egypt”. In: HARRIS, J. R. (ed.). *The Legacy of Egypt*. Oxford: Clarendon Press, 1971, pp. 390-433.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Então, não há certeza se o texto do *Asclepius* 24-26 é um *vacitinium post eventum* ou *ex eventu* contra a expansão do cristianismo no Egito na Antiguidade.⁷⁹

Não se sabe ao certo se o autor ou redator do *Asclepius* está se referindo à vitória ou ascensão do cristianismo sobre os cultos pagãos em sua predição. No entanto, Agostinho não tinha consciência se o autor ou redator do tratado hermético poderia ser seu contemporâneo, outro que não Hermes Trismegistos.

Nam quod adinet ad philosophiam, quae se docere profitetur aliquid, unde fiant homines beati, circa tempora Mercurii, quern Trismegistum uocauerunt, in illis terris eius modi studia claruerunt, longe quidem ante sapientes uel philosophos Graeciae, sed tamen post Abraham et Isaac et Iacob et Ioseph, nimirum etiam post ipsum Moysen. Eo quippe tempore, quo Moyses natus est, fuisse reperitur Atlans ille magnus astrologus, Promethei frater, maternus auus Mercurii maioris, cuius nepos fuit Trismegistus iste Mercurius. (August. C.D. 18.39).⁸⁰

⁷⁹ Sobre a crítica de Agostinho de Hipona em relação ao *Asclepius* 24-26, cf. AGOSTINHO, *De Civitate Dei* 8.23-24; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16-17, pp. 560-570; AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*, *op. cit.*, v. 3, pp. 102-229; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, pp. 62-67; PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

Sobre as novas leis, cf. HANEGRAAFF, Wouter J., *Hermetic spirituality and the historical imagination*, *op. cit.*, pp. 75-76; BULL, Christian H. *The tradition of Hermes Trismegistus: the Egyptian priestly figure as a teacher of Hellenized wisdom*. Leiden; Boston: Brill, 2018, pp. 447-449; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, pp. 62-67; MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*, *op. cit.*, p. 50.

⁸⁰ SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*, *op. cit.*, t. 2, pp. 634-635; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 17, pp. 1315-1316; MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*, *op. cit.*, p. 76.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Para ele, Hermes viveu em um tempo muito antigo e elenca seus antepassados assim como fizeram Cícero e Lactânncio.⁸¹ No entanto, as referências à proibição do culto pagão no *Asclepius* devem ter sido inseridas durante alguma perseguição no séc. IV E.C. Em todo caso, isso não passa de um lugar comum apocalíptico, uma predição de destruição total do cosmo e da ordem humana.⁸²

Certamente o redator se apropriou de um material traditivo (ou de vários materiais) e desenvolveu um discurso em tom escatológico. Assim como no gênero apocalíptico, o redator do *Asclepius* também parte da particularização do Egito a uma universalização daquele local como sagrado, santo, divino, a exemplo da Nova Jerusalém, ilha do Chadir, Atlântida etc.⁸³ De qualquer maneira, mesmo universalizando o local ou generalizando os eventos e as personagens, a referência de fato é o lugar particular, no caso de *Asclepius* 24-26, o Egito. Assim, isso indica seu *Sitz im Leben*, a saber, o Egito. O fato é que parte do *Asclepius* 26 tende a apresentar um quadro estrutural geral com temas e motivos de cataclismos, pestilência, impiedade, periodicidade, a caducidade do mundo, a intervenção divina, a *palingenesia*, a apocatástase), os quais não estão determinados por particularidades. É um panorama que perfeitamente serve para formulação de qualquer profecia escatológica ou apocalíptica.⁸⁴

⁸¹ LIRA, David Pessoa de. “Os Aspectos Literários do *Corpus Hermeticum*”. In: TRISMEGISTOS, Hermes. *Corpus Hermeticum Graecum* (prefácio, introd., trad. e glossário grego-português: David Pessoa de Lira). São Paulo: Editora Cultrix, 2023, pp. 90-91; AUGUSTINE. *City of God*, *op. cit.*, p. 102, n. 1.

⁸² AUGUSTINE. *City of God*, *op. cit.*, pp. 118-119.

⁸³ ELIADE, Mircea. *Tratado de História das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, pp. 295-311; HANEGRAAFF, Wouter J., *Hermetic spirituality and the historical imagination*, *op. cit.*, pp. 53-61; BULL, Christian H. *The tradition of Hermes Trismegistus: the Egyptian priestly figure as a teacher of Hellenized wisdom*, *op. cit.*, p. 443 *et seq.* Cf. AGOSTINHO, *De Civitate Dei* 8.23-24; SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran), *op. cit.*, t. 16-17, pp. 560- 570; AUGUSTINE. *City of God*, *op. cit.*, pp. 102-229; LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, pp. 62-67; PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.

⁸⁴ LACTANTIUS, L. Caelius Firmianus. *Divinarum institutionum libri septem*. Liber VII. Ediderunt Eberhard Heck et Antonie Wlosok. Berlin; Boston: De Gruyter, 2011, Fasc. 4, pp. 706-707; HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, t. 2, pp. 330-331; HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, *op. cit.*, 1985, v. 1, pp. 344-347.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Assim, poder-se-ia afirmar que esses textos são representações de uma profecia greco-egípcia com orientação escatológica como o texto grego do *Oráculo do Oleiro*, que pertence à mesma tradição.⁸⁵ Mas, amiúde, os §§ 24-26 do *Asclepius* latino e do NH VI.8 (70.3-74.32) do *ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ* copta não apresentam interesse por eventos sobrenaturais, o que diverge de textos apocalípticos.⁸⁶ Deve-se observar que a designação de ‘profecia’ ou ‘apocalipse’ para esses textos não é totalmente correta. O escritor está falando de uma experiência atual e pessoal.⁸⁷

Cf. a tradução em português do texto grego e latino em LIRA, David Pessoa de; VIANA, Letícia Maria Quintela. “[Os fragmentos herméticos gregos do ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ: tradução e análise comparativa com a versão latina do Asclepius 8, 19, 26, 27, 28, 29, 39](#)”. In: [TRANSLATIO](#), v. 21 (2021), pp. 163-164; NAG HAMMADI codices V, 2-5 and VI. Volume Editor Douglas M. Parrot. Leiden: E. J. Brill, 1978, v. 11, pp. 430-433; HERMÈS TRISMÉGISTE. *Paralipomènes grec, copte, arménie: Codex VI Nag Hammadi, Codex Clarkianus 11 Oxoniensis, Définitions Hermétiques, divers*. Textes édités et traduit par Jean-Pierre Mahé. Paris: Les Belles Lettres, 2019, t. 5, pp. 172-173; MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Egypte: Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermetiques Arméniennes*. Québec: Presses de l'Université Laval, 1982, t. 2, pp. 184-185; ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2016, pp. 53-69; ELIADE, Mircea. *Tratado de História das Religiões, op. cit.*, pp. 313-331; LIRA, David Pessoa de. “[O Λόγος Τέλειος em De Vita Beata de Lactâncio: análise filológica do Fragmentum Hermético das Divina Institutiones 7. 18. 4-5](#)”. In: CORTIJO OCAÑA, Antonio; MARTINES, Vicent (orgs.). [Mirabilia Journal 34 \(2022/1\)](#), pp. 24-46; LIRA, David Pessoa de. “[Tensões mediterrâneas culturais no Egito Romano à luz do Λόγος Τέλειος \(III AD\)](#)”. In: CORTIJO OCAÑA, Antonio; MARTINES, Vicent (orgs.). [Mirabilia Journal 40 \(2025/1\). Intercultural Mediterranean from Antiquity to Baroque](#), pp. 1-42.

⁸⁵ ATTRIDGE, Harold W. “Greek and Latin Apocalypses”. In: COLLINS, John Joseph (ed.). *SEMELA 14: Apocalypse: The Morphology of a Genre*. Missoula: University of Montana, 1979, p. 168.

⁸⁶ ATTRIDGE, Harold W. “Greek and Latin Apocalypses”. In: COLLINS, John Joseph (ed.). *SEMELA 14: Apocalypse: The Morphology of a Genre, op. cit.*, p. 170.

⁸⁷ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum, op. cit.*, t. 2 p. 326, 379, note 201; SCHWARTZ, Jacques. “Note sur la «petite apocalypse» de l'Asclepius”. In: *Revue d'histoire et de philosophie religieuses*, 62e année n°2, Avril-juin 1982, pp. 165-169; ATTRIDGE, Harold W. “Greek and Latin Apocalypses”. In: COLLINS, John Joseph (ed.). *SEMELA 14: Apocalypse: The Morphology of a Genre, op. cit.*, pp. 168-170; MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Egypte: Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermetiques Arméniennes, op. cit.*, t. 2, pp. 68-97; HANEGRAFF, Wouter J., *Hermetic spirituality and the historical imagination, op. cit.*, p. 74; BULL, Christian H. *The tradition of Hermes Trismegistus: the Egyptian priestly figure as a teacher of Hellenized wisdom, op. cit.*, pp. 443-444.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

De qualquer forma, desde a morte de Agostinho de Hipona, em 430 E.C., até os períodos subsequentes da Alta Idade Média, o Ocidente foi profundamente marcado pelo pensamento agostiniano. Agostinho exerceu influência decisiva sobre a Igreja Latina Ocidental e sobre a sociedade moldada por ela. Sua obra *De Civitate Dei* foi fundamental ao longo de toda a Idade Média, chegando mesmo a superar as *Confissões* em recepção e difusão, embora frequentemente interpretada em sentidos diversos daqueles originalmente propostos por seu autor.

A obra foi mobilizada sobretudo nas controvérsias medievais entre a Igreja e o Império, tornando-se um dos principais referenciais teórico-políticos da cristandade latina. Gregório Magno (540-604 E.C.), eleito papa de Roma em 590 E.C., um dos quatro doutores da Igreja Latina, não conhecia grego e pouco sabia de outros pensadores cristãos, exceto Agostinho. Ele foi o grande divulgador do pensamento de Agostinho durante o séc. VI e início do séc. VII E.C. na Europa. Na medida em que ele investia em fazer missões aos povos germânicos não-cristãos e negociar com os cristãos arianos a conversão, consolidando e alicerçando a institucionalização da Igreja no mundo bárbaro, ele divulgava os principais fundamentos das doutrinas agostinianas, chegando a resumir seus escritos. Sendo assim, o pensamento de Agostinho prevaleceu direta ou indiretamente nos escritos doutrinários de Gregório Magno que influenciaram a Idade Média. Praticamente, a influência platônico-agostiniana dominou toda a cristandade medieval no Ocidente, sendo deslocado somente no séc. XIII com a redescoberta dos textos de Aristóteles.⁸⁸

Sobre a designação de *Apocalypse*, cf. COLLINS, John Joseph. “Introduction: Towards the Morphology of a Genre”. In: ATTRIDGE, Harold W. “Greek and Latin Apocalypses”. In: COLLINS, John Joseph (ed.). *SEMELA 14: Apocalypse: The Morphology of a Genre*. Missoula: University of Montana, 1979, pp. 1-20. Diferentemente de Christian Bull, não insisto em defender que esse texto seja do gênero *Apocalypse*.

⁸⁸ MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina*, op. cit., v. 2, t. 2, pp. 50-51; PEDRO, Aquilino de. *Dicionário de termos religiosos e afins*. Aparecida: Santuário, 1999, p. 14.

Sobre Ambrósio de Milão, Agostinho de Hipona, Jerônimo de Stridon e Gregório Magno, ver WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*, op. cit., p. 170, pp. 188-191, pp. 231-243, pp. 250-257, 261s; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era das trevas*. São Paulo: Vida Nova, 1988, v. 3, pp. 68-77; SMITH, Warren Thomas. “Augustine of Hippo”, op. cit., v. 2, p. 629;



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Fontes

- APULEIO. *O Asno de Ouro* (tradução, prefácio e notas: Ruth Guimarães. Apres. e notas adicionais: Adriane da Silva Duarte). São Paulo: Editora 34, 2020.
- AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans*. Books VIII-XI. With an English Translation by David S. Wiesen. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 1968, v. 3.
- BIBLIA *Hebraica Stuttgartensia*. Ediderunt K. Elliger et W. Rudolph. Editio Funditus Renovata. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, 2t.
- HERMÈS TRISMÉGISTE. *Paralipomènes grec, copte, arménie: Codex VI Nag Hammadi, Codex Clarkianus 11 Oxoniensis, Définitions Hermétiques, divers*. Textes édités et traduit par Jean-Pierre Mahé. Paris: Les Belles Lettres, 2019, t. 5.
- HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1.
- HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Notes on the *Corpus Hermeticum* by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 2.
- HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Notes on the Latin *Asclepius* and the *Hermetic Excerpts of Stobaeus* by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 3.
- HERMETICA: *The Greek Corpus Hermeticum and the Latin Asclepius in a New English*. Translation, with Notes and Introduction - Brian P. Copenhaver. Cambridge University Press, 2000.
- LACTANTIUS, L. Caelius Firmianus. *Divinarum institutionum libri septem*. Liber VII. Ediderunt Eberhard Heck et Antonie Wlosok. Berlin; Boston: De Gruyter, 2011, Fasc. 4.
- NAG HAMMADI *codices V, 2-5 and VI*. Volume Editor Douglas M. Parrot. Leiden: E. J. Brill, 1978, v. 11, pp. 430-433.
- NOVUM *Testamentum Graece*. Post Eberhard et Erwin Nestle editione vicesima septima revisa communiter ediderunt Barbara et Kurt Aland, et al. 27. ed. rev. Stuttgart: Stuttgart Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, pp. 66-67; PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: *Protestantismo Em Revista*, vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195; L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo*, *op. cit.*, pp. 176-178.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- PLATÃO. *Diálogos: Eutífron, Apologia de Sócrates, Críton, Fédon*. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
- PLATO. *Euthyphro, Apology, Crito, Phaedo, Phaedrus*. With an English Translation by Harold North Fowler. Introduction by W. R. M. Lamb. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 2005, v. 1.
- PLATO. *Timaeus, Critias, Cleitophon, Menexenus, Epistles*. With an English translation by The Rev. R. G. Bury. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 1929, v. 9.
- SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran). Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958, t. 16-17.
- SANCTI AURELII AUGUSTINI. *De civitate Dei libri XXII*. Ediderunt B. Dombart; A. Kalb. Turnhout: Brepols, 1955, 2 t.
- SANTO AGOSTINHO. *Confissões* (trad.: J. Oliveira Santos e Ambrósio de Pina). Nova Cultural: São Paulo, 2004.
- SEPTUAGINTA. *Id est Vetus Testamentum Graece iuxta LXX Interpretes*. Edidit Alfred Ralfs. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979--, v. 2 (*Libri poetici et prophetica*).
- TRISMEGISTOS, Hermes. *Corpus Hermeticum Graecum* (prefácio, introd., trad. e glossário grego-português: David Pessoa de Lira). São Paulo: Editora Cultrix, 2023.

Bibliografia

- ABRÃO, Bernadette Siqueira (org.). *História da Filosofia*. São Paulo: Nova Cultural. 2004 (*Os Pensadores*).
- ATTRIDGE, Harold W. “Greek and Latin Apocalypses”. In: COLLINS, John Joseph (ed.). *SEMELA 14: Apocalypse: The Morphology of a Genre*. Missoula: University of Montana, 1979, pp. 159-186.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. v. 1.
- BULL, Christian H. *The tradition of Hermes Trismegistus: the Egyptian priestly figure as a teacher of Hellenized wisdom*. Leiden; Boston: Brill, 2018.
- CARDOSO, Zelia de Almeida. *A Literatura Latina*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- COLLINS, John J. “Introduction: Towards the Morphology of a Genre”. In: ATTRIDGE, Harold W. “Greek and Latin Apocalypses”. In: COLLINS, John Joseph (ed.). *SEMELA 14: Apocalypse: The Morphology of a Genre*. Missoula: University of Montana, 1979, pp. 1-20.
- DODD, Charles Harold. *The Bible To-day*. Cambridge: Cambridge University Press, 1968.
- ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- ELIADE, Mircea. *Tratado de História das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FOWDEN, Garth. *The Egyptian Hermes: A Historical Approach to Late Pagan Mind*. Princeton: Princeton University Press, 1993.
- GLARE, P. G. W. (ed.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 2015, 2. v.
- HANEGRAAFF, Wouter J. *New Age Religion and Western Culture*. Leiden; New York: Brill, 1996.
- JULIÃO, José Nicolao. “[Tempo e História em Santo Agostinho](#)”. In: [Veritas \(Porto Alegre\), 63 \(2\), Filosofia & Interdisciplinaridade](#), 2018, pp. 408-435.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos gigantes*. São Paulo: Vida Nova, 1991, v. 2.
- L. GONZÁLEZ, Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo: a era dos trevas*. São Paulo: Vida Nova, 1988, v. 3.
- LAGOUANÈRE, Jérôme. *La Cité de Dieu d'Augustin: philosophie, théologie ou archéologie de l'histoire? Études théologiques et religieuses*. Paris, v. 98, n. 4, 2023, pp. 505-525.
- LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*. Revised and Augmented by Henry Stuart Jones with the Assistance of Roderick McKenzie with the Cooperation of many scholars. With Revised Supplement. Oxford: At the Clarendon Press, 1996.
- LIRA, David Pessoa de. “[Tensões mediterrâneas culturais no Egito Romano à luz do Λόγος Τέλειος \(III AD\)](#)”. In: CORTIJO OCAÑA, Antonio; MARTINES, Vicent (orgs.). *Mirabilia Journal* 40 (2025/1). [Intercultural Mediterranean from Antiquity to Baroque](#), pp. 1-42.
- LIRA, David Pessoa de. “[O Λόγος Τέλειος em De Vita Beata de Lactâncio: análise filológica do Fragmentum Hermético das Divinae Institutiones 7. 18. 4-5](#)”. In: CORTIJO OCAÑA, Antonio; MARTINES, Vicent (orgs.). *Mirabilia Journal* 34 (2022/1), pp. 24-46.
- LIRA, David Pessoa de. *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*. Recife: Editora UFPE, 2015.
- LIRA, David Pessoa de. “Os Aspectos Literários do *Corpus Hermeticum*”. In: TRISMEGISTOS, Hermes. *Corpus Hermeticum Græcum* (prefácio, introd., trad. e glossário grego-português: David Pessoa de Lira). São Paulo: Editora Cultrix, 2023, pp. 79-96.
- LIRA, David Pessoa de; VIANA, Leticia Maria Quintela. “[Os fragmentos herméticos gregos do ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ: tradução e análise comparativa com a versão latina do Asclepius 8, 19, 26, 27, 28, 29, 39](#)”. In: *TRANSLATIO*, v. 21 (2021), pp. 154-169.
- LOGOZ, Edouard. «La philosophie de l'histoire de Saint Augustin». In: *Revue de Théologie et de Philosophie*, Lausanne, v. 6, n. 29, 1918, pp. 281-292.
- MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Egypte: Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermetiques Arméniennes*. Québec: Presses de l'Université Laval, 1982, t. 2.
- MARROU, Henri-Irénée. *Saint Augustin et la fin de la culture antique*. Paris: Éditions de Boccard, 1958.
- MORAN, José. “Introduction General”. In: SAN AGUSTIN. *La Ciudad de Dios* (ed. bilingüe preparada por José Moran). Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958, t. 16, pp. 3-42.
- MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: The Intermingling of Hermetic Piety and Christian Thought*. Turnhout: Brepols, 2011.
- MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina: do Concílio de Niceia aos inícios da Idade Média*. São Paulo: Loyola, 2000, v. 2, t. 2.
- NOCK, Arthur Darby; FESTUGIÈRE, André-Jean. “Asclepius: Introduction”. In: HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 2, pp. 259-295.
- PEDRO, Aquilino de. *Dicionário de termos religiosos e afins*. Aparecida: Santuário, 1999.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- PESSANHA, José Américo Motta. “Santo Agostinho: Vida e Obra”. In: SANTO AGOSTINHO. *Confissões* (trad.: J. Oliveira Santos e Ambrósio de Pina). Nova Cultural: São Paulo, 2004, pp. 5-26.
- PESSOA DE LIRA, David. “[A História da Formação do Corpus Hermeticum](#)”. In: [Protestantismo Em Revista](#), vol. 45, n. 1 (2019), pp. 177-195.
- REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*. São Paulo: Loyola, 2008, 9v.
- SALAMITO, Jean-Marie. *Saint Augustin, «La Cité de Dieu»: penser l'histoire du salut et l'autonomie du politique*. Paris: Ellipses, 2020.
- SCHWARTZ, Jacques. “Note sur la «petite apocalypse» de l’Asclepius”. In: *Revue d'histoire et de philosophie religieuses*, 62e année n°2, Avril-juin 1982, pp. 165-169.
- SCOTT, Walter. “Introduction”. In: *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1, pp. 1-32.
- SHORE, A. F. “Christian and Coptic Egypt”. In: HARRIS, J. R. (ed.). *The Legacy of Egypt*. Oxford: Clarendon Press, 1971, pp. 390-433.
- SILVA, Semíris Corsi. *Magia e Poder no Império Romano: A Apologia de Apuleio*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2012.
- SMITH, Warren Thomas. “Augustine of Hippo”. In: JONES, Lindsay (ed.). *Encyclopedia of Religion*. 2. ed. Detroit: Thomson/Gale, 2005, v. 2, pp. 628-629.
- VAN DEN KERCHOVE, Anna. *La voie d'Hermès: Pratiques rituelles et traités hermétiques*. Leiden ; Boston: Brill Academic Pub, 2012.
- WALKER, Wiliston. *História da Igreja Cristã*. São Paulo: ASTE, 2006.
- WIESEN, David S. “Introduction”. In: AUGUSTINE. *City of God: Against the Pagans. Books VIII–XI*. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 1968, v. 3, pp. ix-xi.